



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**BRUNO FELIX DE AGUIAR**

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS ITINERANTES PARA A  
PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA**

**Recife**

**2014**

**BRUNO FELIX DE AGUIAR**

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS ITINERANTES PARA A  
PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Anna Elizabeth  
Galvão Coutinho Correia

Recife

2014

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Delane Mendonça de Oliveira Diu, CRB4-849

A282c Aguiar, Bruno Felix de  
A contribuição social das bibliotecas itinerantes para a promoção das práticas de leitura. / Bruno Felix de Aguiar. – Recife: O Autor, 2014. 80 f.

Orientadora: Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2014.  
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Biblioteca Circulante. 2. Biblioteca – SESC. 3. Livro. 4. Leitura. I. Correia, Anna Elizabeth Galvão Coutinho (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2014-28)

**BRUNO FELIX DE AGUIAR**

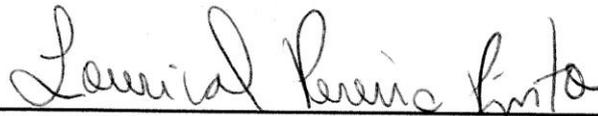
**A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS ITINERANTES PARA A  
PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

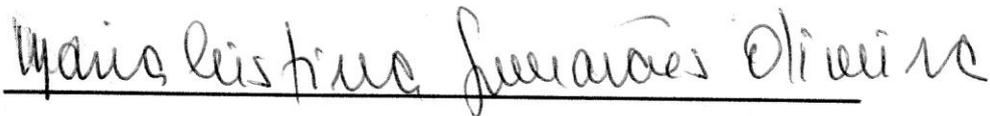
**BANCA EXAMINADORA**



**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia**



**Prof. Dr<sup>o</sup>. Lourival Pereira Pinto**



**Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Maria Cristina Guimarães Oliveira**

**Aprovado em: 21/02/14.**

**Recife**

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Geraldo e Maria Das Neves pelo incentivo ao longo da graduação e por serem meus grandes amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar forças em todos os momentos em que eu preciso, por me ajudar a superar as dificuldades e realizar conquistas.

A minha professora orientadora Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia pela atenção, paciência e por me mostrar o melhor caminho para a construção deste trabalho.

A minha madrinha Edvânia pelo afeto e atenção constantes.

Aos meus pais pelo cuidado, compreensão e por estarem sempre presentes.

A minha irmã, pela amizade e companheirismo.

Aos amigos que fiz na UFPE, pelo carinho, parcerias e pelos momentos de alegria que vivenciamos.

Aos funcionários da BiblioSesc pela receptividade e por me ajudarem durante a realização da pesquisa.

**Oh! Bendito o que semeia livros...  
livros a mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe- que faz a palma,  
É chuva- que faz o mar".**

**(Castro Alves)**

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a contribuição social das bibliotecas itinerantes no sentido de fomentar as práticas da leitura em diversos estados brasileiros e em outros países como Portugal. Foi realizado um estudo de caso com a biblioteca volante do Sesc, a BiblioSesc, a qual vem desenvolvendo relevante papel por levar o livro e a leitura em locais onde as pessoas tem dificuldade de acesso aos mesmos. Foi aplicado um questionário com os usuários da BiblioSesc em alguns municípios visitados pela unidade móvel e foi acompanhado o trabalho desta biblioteca durante a visita ao município do Cabo de Santo Agostinho. Através do questionário respondido pelos usuários e o gestor da BiblioSesc foi possível conhecer o perfil dos usuários desta unidade móvel de informação, bem como saber os gêneros literários preferidos pelos mesmos. Ademais, a pesquisa buscou descobrir os aspectos que necessitam de aprimoramento nesta biblioteca, segundo as respostas do gestor e dos usuários.

Palavras-chave: Biblioteca Itinerante. BiblioSesc. Livro. Leitura

## **ABSTRACT**

This final paper aims to show the social contribution of mobile libraries to foster the practices of reading in several Brazilian states and in other countries like Portugal. A case study with the steering library SESC, the BiblioSesc, which has been developing lead role books and reading in places where people have difficulty accessing them was conducted. A questionnaire with users of BiblioSesc in some municipalities visited by the mobile unit and was accompanied the work of this library during the visit to the municipality of Cabo de Santo Agostinho was applied. Through the questionnaire answered by users and managers BiblioSesc was possible to know the profile of the users of this mobile information unit, as well as knowing the literary genres preferred by them. In addition, the survey sought to discover aspects that need improvement in this library, according to the responses of the manager and users.

Keywords: Itinerant Library. BiblioSesc. Book. Reading

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- USUÁRIOS DA BIBLIOSESC POR FAIXA ETÁRIA .....	49
GRÁFICO 2- GRAU DE ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS DA BIBLIOSESC .....	49
GRÁFICO 3- ASSIDUIDADE DOS USUÁRIOS DA BIBLIOSESC .....	50
GRÁFICO 4- CONFORTABILIDADE DA BIBLIOTECA .....	51
GRÁFICO 5- ATENDIMENTO DA BIBLIOTECA .....	53
GRÁFICO 6- ACERVO DA BIBLIOTECA .....	54
GRÁFICO 7- LIVROS QUE OS USUÁRIOS GOSTAM DE LER .....	56
GRÁFICO 8-LIVRO QUE OS USUÁRIOS MAIS GOSTARAM.....	57
GRÁFICO 9- SUGESTÃO DE LIVROS PARA NOVAS AQUISIÇÕES .....	60
GRÁFICO 10- ÚLTIMO LIVRO UTILIZADO NA BIBLIOSESC .....	61
GRÁFICO 11- ATIVIDADES SUGERIDAS PELOS USUÁRIOS .....	64
GRÁFICO- 12- ASPECTOS A SEREM APRIMORADOS NA BIBLIOTECA .....	65

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – LIVRO QUE MAIS GOSTOU DE LER .....	58
QUADRO 2 – LIVRO QUE MAIS GOSTOU DE LER, DE ACORDO COM O GÊNERO LITERÁRIO.....	59
QUADRO 3 – SUGESTÃO DE LIVROS DADOS PELOS USUÁRIOS PARA AS NOVAS AQUISIÇÕES. ....	60
QUADRO 4 – SUGESTÃO DE LIVROS DIVIDIDOS POR GÊNERO LITERÁRIO. ..	61
QUADRO 5 – ÚLTIMO LIVRO UTILIZADO DA BIBLIOTECA DE ACORDO COM A OBRA.....	62
QUADRO 6 – ÚLTIMOS LIVROS UTILIZADOS, DIVIDIDOS POR GÊNERO LITERÁRIO.....	63

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. A LEITURA E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO</b> .....	17
<b>2.1. Prática da leitura: algumas iniciativas</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2. O Brasil e os hábitos de leitura</b> .....	<b>22</b>
<b>3. BIBLIOTECAS: ESPAÇOS DE CULTURA, LAZER E ENTRETENIMENTO.</b> .....	25
<b>4. AS BIBLIOTECAS ITINERANTES.</b> .....	28
<b>4.1. Bibliotecas itinerantes em Portugal.</b> .....	<b>32</b>
4.1.1. Serviço de Leitura Itinerante de Almodôvar. ....	32
4.1.2. Bibliomóvel de Coimbra .....	32
4.1.3. Bibliotecas Itinerantes de Lisboa. ....	33
4.1.4. Biblioteca Itinerante Loja Dos Sonhos.....	33
<b>4.2. Bibliotecas itinerantes no Brasil</b> .....	<b>34</b>
4.2.1. A Bibliocicleta no Estado da Bahia. ....	34
4.2.2. Biblioteca Itinerante Infantil Barca das Letras em Comunidades Ribeirinhas do Amapá/Pará. ....	34
4.2.3. A Biblioparque em Curitiba. ....	35
<b>4.3. Bibliotecas itinerantes em Pernambuco</b> .....	<b>36</b>
4.3.1. Bibliobôca Mambembe da Biblioteca Multicultural Nascedouro. ....	36
4.3.2. Ações Itinerantes Através da Biblioteca Pública de Igarassu.....	37
4.3.3. O Projeto Biblioteca na Rua. ....	38
4.3.4. A Biblioteca Volante do Sesc.....	38
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	40
<b>5.1. Caracterização da pesquisa.</b> .....	<b>40</b>
<b>5.2. Universo da pesquisa</b> .....	<b>40</b>
<b>5.3. Instrumento de pesquisa.</b> .....	<b>42</b>
<b>5.4. Análise dos dados</b> .....	<b>43</b>
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	45
<b>6.1. O gestor e a biblioteca itinerante</b> .....	<b>45</b>
<b>6.2. Os usuários da BiblioSesc</b> .....	<b>48</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71
<b>APÊNDICE</b> .....	76
<b>APÊNDICE A- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR DA BIBLIOSESC</b> .....	77
<b>APÊNDICE B- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOSESC</b> .....	80

## 1. INTRODUÇÃO

Durante sua vivência o homem depara-se com diversos obstáculos, os quais o impede de ascender socialmente, as barreiras educacionais são um exemplo destes, as mesmas podem ser removidas mediante o acesso ao conhecimento através do livro e da leitura. Desse modo, ações de incentivo a leitura devem ser desenvolvidas de forma constante pelas instituições.

Nos países em desenvolvimento observa-se que a prática da leitura ainda é algo pouco explorado, sobretudo pela maioria da população que dispõe de poucos recursos e conseqüentemente deparam-se com dificuldades para obter uma formação que lhes proporcione melhores condições de vida. Some-se a isso as deficiências da educação elementar ofertada às pessoas de menor poder aquisitivo e atividades escolares que de certa forma limitam o contato entre o leitor e o texto, resultando em experiências que não estimulam o hábito de leitura. Entretanto, estudos vêm sendo desenvolvidos para que novas práticas de estímulo à leitura sejam utilizadas no âmbito educacional.

Diante desta realidade, as bibliotecas podem contribuir significativamente para o fomento da leitura em suas atividades cotidianas, com ações que possibilitem o contato do público com o universo da leitura. Dessa forma, as bibliotecas constituem-se como fontes de informação e cultura relevantes para a sociedade.

Ações que visem o desenvolvimento do hábito de leitura devem ser realizadas por diversos âmbitos da sociedade para que a leitura de livros, independentemente do suporte, impresso ou digital, seja uma prática constante no cotidiano das pessoas. De acordo com Freire (1989), a leitura possibilita a descoberta de novos horizontes.

Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do ano de 2012, o número de livros lidos anualmente ainda é bastante reduzido, sobretudo entre as classes menos favorecidas economicamente. Esta realidade necessita ser modificada, paulatinamente, uma vez que se trata de um país em desenvolvimento em que a educação é fator primordial. Assim, Antunes (2010, p. 05) afirma que “[...] a leitura provoca a necessidade de compreensão e da interação com o mundo, enriquecendo as próprias ideias e experiências intelectuais. O indivíduo que lê contribui para o seu enriquecimento pessoal”.

Diante deste contexto se faz necessário iniciativas de incentivo a prática da leitura através de políticas públicas, proporcionando, dessa forma, um maior contato com o livro e a leitura. Segundo Bambeger (2008, p. 50), a “oportunidade de ler” ou a disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar interesses pela leitura.

Ainda de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada com crianças em idade escolar, quando questionados a respeito da frequência com que costumavam utilizar as bibliotecas, 75% responderam que não costumam utilizá-las, um número bastante expressivo. Portanto, se as pessoas não vão às bibliotecas as bibliotecas podem ir até elas.

Dessa forma, as bibliotecas itinerantes favorecem a literacia ao disponibilizar o acesso à informação, ao conhecimento além de incentivar a prática da leitura em comunidades muitas vezes distantes. Desse modo, surgem novos leitores e conseqüentemente cidadãos mais conscientes, atenuando de certa forma as disparidades sociais. A respeito da leitura no contexto social, Melo (1999, p. 73) nos diz que:

[...] como ato intelectual, a leitura só tem sentido dentro de um contexto específico, que pressupõe dois fatores essenciais: a utilidade e o prazer. Faz parte integrante da mentalidade de um povo ou de uma classe social. E só se consolida dentro de um processo de transformação das estruturas da sociedade.

Desse modo, as bibliotecas itinerantes dentro das suas atividades, tem desenvolvido significativo papel social ao proporcionar o contato com o livro às pessoas que dispõe muitas vezes de poucos recursos. Assim, de acordo com Nascimento (2009, p.66):

A itinerância de bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas pra levar leitura e conhecimento à população, em se tratando de frequência, cada dia atende um público e, em alguns casos, desenvolve projetos educacionais e sociais nas comunidades. Como um agente facilitador sua atuação engloba a formação de leitores através da circulação de livros entre a comunidade, além disso, intenta valorizar o livro como propulsor de novos aprendizados.

Assim, o interesse pelo tema surgiu ao tomar conhecimento das atividades das bibliotecas itinerantes, apresentadas na sétima edição do Fórum de Discussão em Biblioteconomia, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco em

outubro de 2012. Na ocasião foi apresentado o trabalho desenvolvido pela Bibliocicleta, biblioteca itinerante que atua no estado da Bahia. Ademais, o desejo de levar e promover o acesso ao conhecimento registrado aos mais diversos lugares e pessoas, bem como a disponibilização e conquista de novos espaços para o livro e a leitura.

O presente trabalho apresenta a contribuição das bibliotecas itinerantes para a promoção das práticas de leitura no contexto sociocultural, possibilitando o acesso à informação por meio da leitura e da oferta de serviços de empréstimo e atividades como contação de histórias, teatro, entre outras. Assim, as bibliotecas itinerantes vêm desenvolvendo relevante papel social em cidades brasileiras e em outros países como Portugal, de acordo com Neves (2005), por levar a literatura a lugares em que as pessoas não têm acesso. Pode-se então considerar as bibliotecas itinerantes como instrumentos de disseminação da informação em virtude das suas atividades.

Busca-se neste trabalho conhecer como se constituem essas práticas de promoção da leitura oriundas das bibliotecas itinerantes, que certamente devem se apresentar de forma atrativa para os seus leitores efetivos e potenciais, afim de que possa contribuir positivamente para a formação dos mesmos e incentivá-los ao hábito de leitura. Assim, o trabalho destas unidades móveis favorece o acesso ao conhecimento. Dessa forma, o objeto de estudo do presente trabalho será a BiblioSesc, por desenvolver suas atividades itinerantes na cidade do Recife e região metropolitana de modo constante. Ademais, suas ações contemplam todas as regiões brasileiras.

Considerando que as bibliotecas itinerantes têm um papel social ao propiciar o acesso à leitura, por meio de ações que minimizem as disparidades sociais, o foco da pesquisa recaiu nas práticas dessas bibliotecas para promoção de tais atividades, expressa nas seguintes questões:

- Quais as comunidades atendidas pela BiblioSesc?
- Quais atividades a BiblioSesc oferece as comunidades?
- Quais estratégias oferecidas para promoção da leitura?
- O que a comunidade espera da BiblioSesc?

Com base no exposto, a proposta desta pesquisa foi delineada para alcançar o seguinte objetivo geral: analisar e explorar as práticas da biblioteca itinerante do SESC, a BiblioSesc.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas itinerantes; identificar o público alvo e suas preferências literárias; identificar a estrutura física e o acervo disponibilizados por essas bibliotecas; propor atividades de ações culturais.

A questão da leitura está presente de modo geral em todo o trabalho, composto por cinco capítulos, os quais apresentam-se divididos em subtópicos. O primeiro capítulo é composto por dois subtópicos e versa a respeito da relevância da leitura para a formação do indivíduo. O primeiro subtópico versa sobre a promoção da leitura; são mencionadas iniciativas da esfera governamental para a propagação da leitura e a importância do incentivo à leitura para as crianças através dos pais e do ambiente escolar. Como exemplo tem-se o Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER), o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

No segundo subtópico apresenta-se a questão dos hábitos de leitura no Brasil; aborda a concepção de leitura anteriormente aceita, de caráter elitista, utilizada em nosso país, na qual contemplava-se apenas a leitura de determinados itens informacionais, comparando-se com a concepção de leitura nos dias atuais. Também ressalta-se o reduzido número de leitores em nosso país.

O segundo capítulo expõe as bibliotecas sob uma nova perspectiva; como um espaço de cultura, lazer e entretenimento. Apresenta-se a nova conotação que as bibliotecas adquiriram na atualidade, as quais além de proporcionar o acesso ao livro e a leitura, devem desenvolver atividades de ações culturais, valorizando o contexto social no qual sua “clientela” está inserida.

O terceiro capítulo versa sobre as bibliotecas itinerantes e sua relevância para a sociedade, por incentivar a leitura através de suas ações. Posteriormente são apresentadas algumas bibliotecas itinerantes presentes em Portugal, no Brasil e especificamente em Pernambuco, levando um pouco de cultura e lazer para comunidades muitas vezes carentes. Assim, a BiblioSesc, a Biblioteca Barca das Letras, a Biblioteca Itinerante do SESI, a Biblioparque, a Bibliocicleta, entre outras desenvolvem significativo papel ao disponibilizar livros em vários recantos das

idades, promovendo à inclusão no campo do conhecimento registrado as pessoas desfavorecidas economicamente.

No quarto capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa como: a caracterização da pesquisa, o universo da mesma, o instrumento de pesquisa utilizado, o modo como foi realizada a análise dos dados, bem como as limitações da pesquisa.

No quinto capítulo é exposta a análise e discussão dos resultados, mediante os questionamentos feitos aos usuários e ao gestor da biblioteca. Por fim seguem as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido e as referências bibliográficas.

Das bibliotecas móveis existentes em Pernambuco, apenas a BiblioSesc vem desenvolvendo as ações itinerantes atualmente de forma regular, muitas destas deixaram de desenvolver as atividades em virtude da falta de recursos. Desse modo, o incentivo por parte de instituições de âmbito público e privado se faz necessário para que estas unidades de informação continuem levando o livro e a leitura ao maior número de pessoas possível, proporcionando as mesmas o prazer da leitura, conquistando novos leitores e atuando dessa forma como um espaço de cultura e lazer.

## 2. A LEITURA E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

O prazer do ato de leitura deve ser proporcionado a todos os indivíduos, dados os efeitos benéficos subsequentes que a leitura possibilita, entre eles a melhora na escrita, facilidade na expressão oral e construção de textos e sobretudo, de modo geral, uma melhor compreensão do mundo em que vivemos. Para Silva (1991, p.25) “[...] a convivência contínua e concreta com diferentes tipos de livros é uma das melhores formas de que o sujeito dispõe para desenvolver fundamentos que o levem a posturas argumentativas e participativas”.

A leitura também favorece o crescimento intelectual, ademais possui também um caráter histórico. Apesar da leitura, Martins (1994, p. 30) apregoa que “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, se caracterizando também como acontecimento histórico entre o leitor e o que é lido”.

Diversos aspectos envolvem o processo da leitura. Martins (1994, p. 31), apresenta uma concepção a respeito da leitura sob uma perspectiva cognitiva-sociológica e diz ser a leitura como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos.

A respeito da leitura, Martins (1994, p. 22) considera que “[...] se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural”.

Interessante também ressaltar a relevância da leitura no quesito educacional. Assim, Martins (1994, p. 25) nos diz que: “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Sabe-se também que as crianças que são incentivadas ao hábito de leitura nos primeiros anos escolares desenvolvem o gosto pela leitura quando adultos, contribuindo positivamente para a sua formação escolar.

Elder e Paul (2003, p. 9-11, *apud* SABINO, 2008), consideram cinco níveis de leitura:

**Primeiro nível** – Leitura e análise oração a oração- O leitor consegue traduzir com suas próprias palavras o significado de cada oração.

**Segundo nível** – Explicação do sentido de um parágrafo- O leitor indica a ideia principal de um parágrafo, traduz com suas próprias palavras; exemplifica o seu significado, faz metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos.

**Terceiro nível**- Análise da lógica do que se lê- O leitor questiona e busca mentalmente respostas sobre: propósitos, opiniões, suposições, inferências, fontes de informação, conceitos básicos do autor, bem como das implicações na vida que daí advém.

**Quarto nível**- Avaliação da lógica do que se lê- O leitor reflete sobre a clareza da intenção do autor, a confiança que o mesmo suscita, a precisão nos detalhes, a introdução de material irrelevante, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema.

**Quinto nível** – Representação – O leitor assume o papel do autor e consegue discursar como se fosse este.

Para favorecer o hábito de leitura devem ser ofertados livros às crianças desde cedo, proporcionando desta forma um primeiro contato de forma lúdica com o objeto livro, tornando-se assim futuros leitores. Atualmente o campo editorial apresenta uma riqueza de recursos bibliográficos destinados ao público infantil, os quais despertam a atenção dos pequenos para o mundo da leitura.

[...] especialistas forjam uma série de atividades ao redor da leitura: dramatização, jogos, brincadeiras, representações plásticas e musicais dos conteúdos dos livros ou a partir deles. Busca-se, com isso, a criação de um clima prazeroso exterior ao livro, acreditando-se que tal clima transferir-se-á automaticamente para o interior da obra. De tal relação prazerosa brotará o desejo de repetição do ato de leitura. Em decorrência, o leitor estaria criado. Perrotti (1999, p.135)

Com relação à leitura, Melo (1999, p. 73) por sua vez afirma que: “para democratizar a leitura é indispensável não somente motivar o leitor, mas sobretudo levar o livro e todos os bens culturais ao leitor”. Com isso se faz necessário à promoção da leitura para que mais pessoas desenvolvam a prática da leitura.

## 2.1. Prática da leitura: algumas iniciativas

Iniciativas de instituições de âmbito público e privado têm contribuído de forma significativa para o incentivo ao hábito da leitura no Brasil, seja através de doações de livros as escolas, disponibilização dos mesmos, distribuição gratuita de exemplares ou programas de incentivo a leitura. Essas iniciativas, de certa forma atenuam as disparidades existentes em nosso país, uma vez que visam levar a leitura em locais desfavorecidos economicamente, no qual as pessoas muitas vezes não tem acesso ao livro.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), criada em 1968 é uma instituição precursora em projetos de incentivo à leitura no Brasil. Atualmente os seguintes projetos estão sendo concretizados: Bibliotecas Comunitárias Ler é preciso, Salão FNLIJ do livro para crianças e jovens, Concurso “Os melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e Jovens de todo o Brasil”, Biblioteca Infantil e Juvenil Maria Mazzeti.

Dentre os projetos realizados por esta fundação, e trazendo para uma realidade mais próxima tem-se a criação da Biblioteca Infantil de Brasília Teimosa, bairro periférico da cidade; a sua inauguração data de 30 de abril de 1981, através do convênio entre a Secretaria de Ação Cultural (SEAC/MEC) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Foi idealizada pela professora Marina Quintanilha Martinez, em parceria com a então diretora da Biblioteca Pública Estadual Marechal Castelo Branco e coordenadora do projeto, Margarida Maria de Andrade Matheus de Lima. A Biblioteca Infantil de Brasília Teimosa tem por objetivo proporcionar o acesso ao livro às crianças carentes e conta com o apoio dos moradores da comunidade na qual está sediada. Atualmente esta biblioteca faz parte do Centro de Educação Popular Mailde Araújo (CEPOMA).

Outros projetos são realizados por esta instituição como o Ateliê do artista; Concurso Uma carta para Lobato; Promoção de Leitura Literária na Televisão; Meu Livro, meu companheiro; Leia, criança, leia; Biblioteca para o projeto Recriação do Ministério da Previdência e Assistência Social; Viagem da leitura; Livro Mindinho, seu vizinho; Ciranda de livros; Biblioteca Infantil do Morro dos Cabritos.

Outro exemplo de ação de promoção da leitura é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). Trata-se de um projeto que prima pela valorização social da leitura, é vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura, se faz presente em todas as regiões do país desde o ano de 1992. O

PROLER objetiva a democratização do acesso à leitura através de comitês criados em cada região.

Segundo Neves, Lima e Borges (2007, p. 10):

[...] a noção de práticas de promoção (ou de fomento) da leitura relaciona-se com a criação junto de uma dada população, de competências de compreensão do código escrito (alfabetização) com a elevação dos níveis de leitura em geral ou relativamente a um suporte (designadamente o livro), em quantidade e/ou em qualidade, com elevação dos níveis de compreensão do texto escrito e da sua utilização cotidiana (literacia) ou ainda com o enraizamento dos hábitos e do gosto pela leitura.

Constituiu-se também como uma ação de fomento da leitura o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Desenvolvido pelo Ministério da Cultura (MINC) e pelo Ministério da Educação (MEC), consiste em um conjunto de políticas, programas, projetos, ações de forma contínua e eventos empreendidos pelo Estado e pela sociedade para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no Brasil. De acordo com a página virtual da instituição, tem como finalidade assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura, além do fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional.

Outra instituição que contribui de forma significativa para o acesso a leitura é o Instituto Pró-Livro, uma instituição de âmbito privado, financiada por entidades do campo editorial, com o intuito de promover a leitura e o livro. Foi fundado no ano de 2006, através da parceria entre o governo e instituições do livro. Tem como estratégias, entre outras, promover a competência leitora, os hábitos de leitura e o acesso aos livros.

Dentre os seus objetivos específicos, pode-se destacar: promover, incentivar e buscar formas de consolidar o hábito da leitura; promover ações voltadas à melhoria do acesso ao livro; promover programas de formação de educadores, bibliotecários e mediadores de leitura; fomentar e apoiar a criação, a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro.

A leitura deve ser incentivada desde os primeiros anos escolares, objetivando a princípio uma familiarização com o universo da leitura e com o objeto livro, nessa fase devem ser utilizados os livros com riqueza de ilustrações, uma vez que estes captam a atenção dos pequenos. GOMES (2006, p.04) nos diz que “[...] o hábito de ler, na criança, desperta e estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência”.

Desse modo, se faz necessário também a iniciativa dos familiares no sentido de incentivar a leitura através da contação de histórias. SABINO (2008, p. 04) considera que “[...] uma boa estratégia para a promoção e o desenvolvimento do hábito de leitura consiste em ofertar livros de acordo com a faixa etária das crianças”.

O ambiente educacional também deve ser favorável no que diz respeito a ações de incentivo à leitura. Sabino (2008, p. 03) afirma que:

“[...] dado que a leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui fortemente para o sucesso escolar, os professores devem motivar os seus alunos para a leitura, apelando à sua imaginação através do conto e estimulando-lhes a curiosidade através da colocação de questões problemáticas relativas a assuntos que lhes despertem interesse”.

Atenção especial por parte dos professores e profissionais bibliotecários deve ser dada à composição do acervo destinado a este público, em virtude da variedade linguística, social, cultural e econômica e também à diversidade de gêneros que deve dispor este acervo, de acordo com os recursos financeiros da unidade de informação. A respeito dos livros Gomes (2006, p. 04), diz que, “os livros possibilitam a identificação da criança com os personagens de forma positiva, favorecendo o seu contato com o mundo da fantasia”.

Por sua vez, Sobrino (1994, p. 37-40 *apud* GOMES, 2006, p. 13) apresenta, de forma reflexiva, sugestões a respeito do que não deve ser feito na prática de incentivo a leitura para crianças:

1. Repreender a criança por não gostar de ler.
2. Obrigar a criança a ler.
3. Mandar a criança ler um livro que não é do seu agrado.
4. Exigir à criança que leia um livro do princípio ao fim.
5. Deixar a criança sozinha com o livro.
6. Comentar para a criança todos os pormenores do livro.
7. Converter os livros em outros “deveres escolares”.
8. Transformar o livro em ferramenta acadêmica.
9. Obrigar a criança a comentar um livro lido.

O hábito de leitura é adquirido de modo paulatino, a sua prática varia de acordo com as condições socioeconômicas de um país. Possibilitar o acesso ao livro

é promover o acesso ao conhecimento, fator primordial para o desenvolvimento de uma nação.

## **2.2. O Brasil e os hábitos de leitura**

A educação é fator preponderante para a formação do indivíduo e conseqüentemente para o desenvolvimento de um país. Para tal finalidade devem ser utilizadas estratégias que possibilitem o acesso ao conhecimento. Dessa forma, as instituições sociais da esfera educacional devem proporcionar o contato com o conhecimento registrado a fim de que os indivíduos apreciem o livro e a leitura.

Diante deste contexto diversas iniciativas vem sendo realizadas no Brasil para que significativa parcela da população desenvolva o hábito da leitura. A respeito dessa questão, Perrotti (1999, p. 134) afirma que:

[...] Nunca se discutiu tanto a questão, nunca foram realizados tantos programas de incentivo à leitura, nunca nos preocupamos tanto com a dita “crise da leitura”. Seminários, congressos, conferências, experiências-piloto, planejamento de campanhas, fundações, associações, movimentos, carros-bibliotecas são apenas alguns dos itens de uma extensa relação de iniciativas visando à promoção da leitura.

A exemplo dessas iniciativas tem-se o Congresso da História do Livro e da Leitura no Brasil, promovido pela Associação de Leitura do Brasil no ano de 1998 e o Congresso de Leitura do Brasil (COLE), no ano de 1978, ambos realizados na Universidade Estadual de Campinas, objetivando promover discussões acerca da questão do livro e da leitura sob diferentes perspectivas. O primeiro, de acordo com a página virtual do evento, teve como proposta debater sobre as formas materiais, a produção, a circulação e recepção de textos no Brasil desde o período colonial. O segundo, de acordo com Silva (2009) foi realizado no momento em que a censura limitava o acesso ao conteúdo de determinadas obras e pretendia-se prover o acesso à leitura como direito do cidadão. Os referidos eventos continuam sendo promovidos na contemporaneidade, abordando questões atuais a respeito do livro e da leitura.

Diante deste contexto social é válido considerar a questão do hábito de leitura no Brasil, ressaltando os fatores históricos e culturais que os condicionam. Assim, de acordo com Abreu (2001), no passado, relatos de viajantes europeus retrataram as condições culturais do país destacando o âmbito intelectual. Eles observaram a

ausência de escolas e as condições precárias de infra-estrutura destas, problemas no campo editorial, bem como o pouco interesse pela leitura. É válido salientar o caráter elitista da leitura na época e o contexto social no qual o país estava inserido, diferentemente do país de origem desses viajantes. É preciso também ressaltar que os mesmos consideraram apenas uma tipologia específica de livros e leitura.

No que diz respeito à história da leitura no Brasil, segundo Lajolo (1999), foi criado o Projeto Memória de Leitura (PML). Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir do ano de 1992 no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O projeto consiste em disponibilizar o acesso a dados históricos a respeito da leitura como legislações, data de publicação de jornais e revistas, cartas, excertos de documentos antigos, entre outros, através de uma página virtual, a qual possui um banco de dados organizado de forma cronológica. Ainda segundo Lajolo (1999) o referido projeto objetiva a preservação da história da leitura no Brasil como prática social.

O tempo passou, contudo, de acordo com pesquisas o número de livros lidos ainda é bastante reduzido. A 3ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada entre os anos de 2007 a 2011 revelou uma redução no número de livros lidos. Ainda de acordo com a pesquisa, durante o ano de 2007 o número de leitores no país era de 95,6 milhões (55% da população), e em 2011 reduz para 88,2 milhões (50%). Diante desta realidade campanhas governamentais são criadas com o intuito de incentivar à leitura. Seria válido também mencionar a leitura de jornais e revistas que se constituem de forma significativa como mais uma fonte de informação e leitura.

A respeito dos indicadores de leitura no Brasil, Paulino e Casson (2009, p. 62) nos dizem que:

[...] No Brasil, os índices de testes nacionais e internacionais mostram que a proficiência de leitura dos estudantes brasileiros encontra-se muito abaixo do esperado em um país que vem exibindo elevação em suas posições econômicas internacionais.

Em países em desenvolvimento como o Brasil, a questão da leitura deve ser prioritária para que os índices da educação alcance posições mais elevadas. É válido ressaltar a questão da preferência da leitura de determinadas tipologias literárias e gêneros textuais. Assim, em seu texto “Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura”, Abreu (2001, p. 154, grifo do autor) considera que:

É leitor apenas aquele que ler os *livros certos*, os livros positivamente avaliados pela escola, pela universidade, pelos grandes jornais, por

uma tradição de crítica literária, ainda que os critérios de avaliação, poucas vezes explicitados, estejam vinculados a noções particulares de valor estético, de cidadania, de conhecimento. Todos os demais escritos- mesmo que materialmente idênticos aos livros certos- são *não livros*. Da mesma forma, aqueles que os leem- embora leiam- são não leitores, pois leem Sabrina, leem Paulo Coelho, leem literatura popular.

Ainda de acordo com Abreu (2001), se faz necessário uma reavaliação desses conceitos de leitura, bem como o respeito à diversidade de literatura existente, sobretudo em um país de riquezas culturais como o Brasil. Ademais, há de se considerar também a leitura de periódicos e os diferentes interesses literários dos leitores, do erudito ao popular.

Com relação às predileções por gêneros literários, ainda de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 66% dos entrevistados responderam que leem livros didáticos. Pode-se compreender dessa forma que dedicam menos tempo para outras leituras que não são solicitadas através das atividades escolares.

No que diz respeito aos hábitos de leitura, é válido também ressaltar que na contemporaneidade, o advento tecnológico possibilitou a leitura em novos suportes. Assim, Chartier (1999, p. 26-27) nos diz que:

[...] Em nossa própria época, a transmissão eletrônica de textos trouxe outra revolução na leitura. Primeiramente, transforma nossa noção de contexto, ao substituir a contiguidade física entre os textos presentes no mesmo objeto (um livro, uma revista, um jornal) por sua distribuição nas arquiteturas lógicas que regem os bancos de dados, os arquivos eletrônicos e sistemas de processamento, que tornam possível o acesso à informação.

Os recursos tecnológicos possibilitaram inovações no âmbito das comunicações e novas formas de acesso aos documentos através dos recursos digitais, modificando, dessa forma, o contato com os conteúdos textuais. Assim, as unidades de informação também estão otimizando os seus serviços para atender a um usuário com um novo perfil, cada vez mais detentores dos recursos digitais. Ademais, é válido também ressaltar o novo contexto cultural. Dessa forma, as unidades de informação podem se apresentar na contemporaneidade como um local para diversas atividades que envolvam a cultura, a arte e a literatura, tornado-se assim um ambiente mais dinâmico, que proporcione o contato com o universo da leitura de modo profícuo.

### **3. BIBLIOTECAS: ESPAÇOS DE CULTURA, LAZER E ENTRETENIMENTO.**

Ao longo dos anos diversas mudanças ocorreram no âmbito do conhecimento e demais segmentos sociais, essas modificações aconteceram em virtude dos avanços tecnológicos e da necessidade de uma nova concepção cultural na sociedade, na qual a pluralidade de conhecimentos e da cultura sejam reconhecidos. Assim, visando se adequar a essa nova realidade, as unidades de informação atuais passaram a obter uma nova conotação, na qual a cultura é fator preponderante.

Basicamente, tidas como repositórios de materiais impressos tem-se uma visão mais adequada de sua função quando se encara a biblioteca sob a perspectiva cultural, como memória coletiva do grupo social e, por extensão, da própria humanidade, e da perspectiva de serviço público voltado para o fornecimento de informações, conhecimentos necessários, e de meios que ensejem a fruição do saber e o prazer da leitura. Lemos (2008, p. 101)

A tecnologia no âmbito informacional proporcionou inúmeros benefícios no tratamento e disponibilização da informação, ocasionando modificações de modo positivo nos serviços ofertados pelas unidades de informação.

Nota-se nos últimos anos uma preocupação maior com os ambientes de leitura, nesse caso as bibliotecas. Para tal finalidade, pesquisadores e profissionais da Biblioteconomia buscam através de seus estudos proporcionar um ambiente mais agradável para os usuários das bibliotecas, mediante questões ergonômicas.

Ademais, ações que envolvam a cultura estão cada vez mais presentes nas unidades de informação, seja através de atividades, projetos de extensão, seja na valorização do contexto cultural regional e comunitário no qual a biblioteca está inserida. Assim, Araújo (1985, p. 115) nos diz que:

O planejamento de programas no âmbito das bibliotecas exige um processo de investigação dos aspectos da situação educacional, bem como da situação social e cultural da comunidade. Depois de detectadas as necessidades educacionais, definir-se-ia o tipo de ação educativa que se pode e se deve desenvolver [...]

A respeito das práticas culturais em unidades de informação, Silveira e Reis (2011, p. 39) afirmam que:

[...] as bibliotecas são lugares de práticas culturais porque interferem nos diversos cenários sociais onde se inserem através de suas funções básicas (cultural, informacional, recreativa e educacional), fazendo frutificar o saber recolhido e contribuindo para a preservação e difusão de nosso patrimônio material e intelectual.

Com relação às funções básicas de uma biblioteca, de acordo com Andrade e Magalhães (1979), a função educativa consiste em disponibilizar recursos para a educação formal, não formal e informal. A primeira refere-se à educação obrigatória, ao ensino regular, estabelecida por lei, concebida mediante padrões. A segunda diz respeito à instrução diferentemente do ensino regular, a exemplo da educação de jovens e adultos e o treinamento profissional. A terceira está vinculada a instituições socioculturais e aos meios de comunicação de massa.

Quanto à função informativa refere-se aos serviços de apoio à pesquisa oferecidos pelas unidades de informação, bem como a qualidade e confiabilidade das informações disponibilizadas.

A respeito da função cultural Andrade e Magalhães (1979, p. 55), afirmam que:

A função cultural de uma biblioteca tem diferentes facetas. Uma delas refere-se à captação, preservação e divulgação dos bens da comunidade, incluindo qualquer forma de manifestação cultural e não somente aquelas consideradas eruditas [...] A par dessa atividade, a biblioteca pode tornar-se um dos principais centros da vida cultural da comunidade, oferecendo aos indivíduos oportunidades de contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável [...]

A função recreativa, de acordo com Andrade e Magalhães (1979) consiste em disponibilizar exemplares para a leitura como forma de lazer, de acordo com a preferência literária dos usuários a que a biblioteca atende, de forma que lhes proporcionem uma leitura agradável. Podem-se mencionar como exemplos os livros de ficção, romances, entre outros gêneros literários.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que a leitura deve ser algo prazeroso, as bibliotecas também podem ser um local de lazer, através de atividades nas quais os usuários tenha um contato de forma lúdica com o livro e a leitura. Atividades como a contação de histórias, teatro de fantoches, exibição de filmes, jogos educativos, acesso a internet, entre outros podem ser utilizados para dinamizar o espaço da biblioteca e assim cativar os usuários.

As bibliotecas também se constituem como espaços de entretenimento, uma vez que a leitura dos livros proporciona o contato com o imaginário, mediante a relação do leitor com o texto. Assim, a biblioteca deve dispor de um acervo que contemple uma grande diversidade de gêneros literários, no qual a diversidade cultural seja valorizada.

A respeito das ações culturais , Rosa (2009, p. 374) afirma que:

[...] a finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas, ou seja, tenham autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos.

Desse modo, as bibliotecas devem representar a cultura da comunidade a que pertence, valorizando dessa forma a cultura popular. Contudo, observa-se que o número de bibliotecas públicas no país ainda é reduzido. Portanto, uma alternativa pra tentar suprir a necessidade de leitura existente nos municípios brasileiros é o serviço de bibliotecas itinerantes.

#### **4. AS BIBLIOTECAS ITINERANTES.**

Uma das primeiras bibliotecas móveis que entrou em circulação data de 1905, de acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), tratava-se de uma carroça puxada por dois cavalos. Em 1912 aparece a primeira biblioteca móvel motorizada. No ano de 1941 surge a primeira biblioteca itinerante em Londres. Mais tarde, em 1954 na Coréia surge a biblioteca da estrada de ferro.

De acordo com Neves (2005), no ano de 1958 as bibliotecas itinerantes surgiram em Portugal, inicialmente como um serviço de extensão da Fundação Calouste Gulbekian, uma instituição de direito privado e utilidade pública. De modo anterior, este serviço foi idealizado no ano de 1953 por Antônio José Branquinho da Fonseca, escritor e conservador bibliotecário, funcionário do Museu do Conde Castro Guimarães na cidade de Cascais.

É válido ressaltar o contexto histórico no qual essas bibliotecas surgiram; na época estava em vigência a ditadura salazarista, sendo assim, esta unidade de informação também teve interferência da censura na composição do seu acervo. Inicialmente circulavam 15 bibliotecas itinerantes na região de Lisboa e no litoral da cidade, de modo posterior, no ano de 1961 estavam em circulação 47 veículos. A circulação do acervo era realizada por um auxiliar e um encarregado, o qual exercia a função de mediador entre o leitor e o acervo, auxiliando-os na escolha dos livros. Entretanto, os encarregados não eram bibliotecários de formação, mas sim pessoas dotadas de conhecimentos da cultura de um modo geral.

Para que essas bibliotecas móveis funcionassem a Fundação Calouste Gulbekian realizou parcerias com autarquias no sentido de financiar parcialmente as despesas oriundas das atividades dessas bibliotecas como as despesas com as aquisições de livros, serviço de manutenção dos veículos, remuneração dos funcionários, entre outros.

A respeito dos serviços ofertados pelas bibliotecas itinerantes em Portugal, Neves (2005, p. 03), nos diz que:

[...] o objetivo essencial era promover e desenvolver o gosto pela leitura e elevar o nível cultural dos cidadãos, assentando a sua prática no princípio do livre acesso às estantes, empréstimos domiciliares e gratuidade do serviço. Estas bibliotecas constituíram durante muitos

anos a única possibilidade de acesso ao livro a diversas faixas etárias e sociais da população, particularmente do interior.

O acervo dessas primeiras unidades móveis de informação era composto por aproximadamente dois mil livros. A organização do acervo era realizada da seguinte forma: nas estantes inferiores se localizavam os livros infantis, nas estantes centrais se encontravam os livros de literatura de ficção, de viagens e biografias e nas estantes superiores estavam os livros solicitados com uma menor frequência como os livros de filosofia, poesia, ciência e técnica. O empréstimo era realizado mediante uma inscrição, inicialmente, o período de empréstimo era de trinta dias.

É necessário ressaltar outro fator positivo; em virtude da circulação das bibliotecas itinerantes e do efeito benéfico de suas atividades, de acordo com Neves (2005), as bibliotecas itinerantes deram origem a novas bibliotecas fixas, ampliando dessa forma os serviços ofertados.

A partir de então passou a ser denominado serviço de bibliotecas itinerantes e fixas da Fundação Calouste Gulbenkian, resultando em 159 unidades, destas, 52 unidades itinerantes e 107 unidades fixas. Estas iniciativas contribuíram de certa forma, para elevar o nível cultural das pessoas, fomentando o acesso ao conhecimento e o hábito de leitura pelas classes de menor poder aquisitivo.

Diversas cidades brasileiras também são contempladas com os serviços ofertados pelas bibliotecas itinerantes, o que facilita o contato com o mundo do livro e da leitura para pessoas de diversas idades. Desse modo, a leitura surge como forma de entretenimento, utilizada também nos momentos de lazer, uma vez que a leitura deve ser algo prazeroso.

De acordo com Dumont (1995), a primeira biblioteca móvel no Brasil data de 1936, idealizada por Mário de Andrade na cidade de São Paulo, através do Departamento Municipal de Cultura. Tratava-se de um pequeno carro composto por vitrines, com o objetivo de propagar o livro através de uma coleção circulante do automóvel-biblioteca.

Ainda segundo Dumont (1995), em Recife, no ano de 1954, o segundo precursor do carro-biblioteca foi apresentado através de um projeto, na ocasião do Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, pelo então chefe do Departamento de Cultura do Estado de Pernambuco, o senhor José César Rêgo, contudo, após alguns anos este projeto foi desativado.

O advento tecnológico no âmbito da informação possibilitou a modernização e o melhoramento dos serviços ofertados por estas bibliotecas e demais unidades de informação, uma vez que proporciona uma maior dinamicidade e agilidade no tratamento informacional.

A respeito das bibliotecas, Silva e Silva (2005, p.04) nos diz que: “a biblioteca em sua dinamicidade contribui para a educação e o aprendizado através do acesso e uso da informação, da leitura, favorecendo que os sujeitos construam uma visão crítica e social”.

Segundo Tabosa (2012), várias denominações são utilizadas na literatura para designar a ação de promover o acesso ao livro e a leitura aos mais diversos lugares e pessoas: carro-biblioteca, moto-biblioteca, biblioteca volante, biblioteca circulante, biblioteca móvel, ônibus- biblioteca, entre outras. Algumas destas unidades móveis de informação constituem-se como atividades de extensão de bibliotecas fixas, desempenhando desta forma relevante papel educacional. Sendo assim, além de sua mobilidade, as bibliotecas itinerantes caracterizam-se pela forma alternativa de ocupação de espaços para o livro e a leitura, constituindo assim ambientes agradáveis do ponto de vista do leitor.

Com o objetivo de democratizar a informação, as bibliotecas itinerantes possuem dessa forma um caráter social, uma vez que levam o acesso ao conhecimento registrado aos locais muitas vezes distantes, a pessoas de diferentes segmentos sociais nos quais não se dispõe de unidades de informação fixas. Ademais as bibliotecas itinerantes através de suas atividades incentiva o hábito de leitura, alcançando dessa forma leitores reais e potenciais.

Segundo Nascimento (2009, p. 67):

[...] Este tipo de biblioteca, que pode ser chamada de itinerante, volante ou circulante é um tipo de espaço que possibilita às comunidades que não possuem acesso a uma estrutura institucionalizada de biblioteca, é a oportunidade semanal ou mensal de realizar leituras, conhecer através do livro novas realidades.

É válido também ressaltar o caráter lúdico e o entretenimento oriundos do ato da leitura.

O PNLL dentro de seus eixos de ação versa sobre a conquista de novos espaços de leitura: criação e apoio a salas de leitura, bibliotecas circulantes e “pontos de leitura” (ônibus, vans, peruas, trens, barcos etc.) Atividades de leitura em parques, centros comerciais, aeroportos, estações de metrô, trem e ônibus. Leitura

em hospitais, asilos, penitenciárias, praças e consultórios pediátricos. Leitura com crianças de rua. Espaços de leitura nos locais de trabalho. Por sua vez, Melo (1999, p. 73) afirma que:

[...] será imprescindível que a biblioteca se desloque dos núcleos onde vivem e estudam os segmentos privilegiados da sociedade e se instale também no espaço partilhado pelas classes subalternas. É preciso que a biblioteca esteja também na fábrica e outros locais de trabalho, nos bairros periféricos, nos sindicatos, nas organizações de base, nas igrejas, nas associações comunitárias. Enfim, nos locais onde se concentram os grandes contingentes de não leitores. E ali colocar livros e outros produtos culturais capazes de interessá-los, animá-los, gratificá-los.

Observa-se nas práticas das bibliotecas itinerantes a ênfase no caráter lúdico e de entretenimento oriundos do ato da leitura, uma vez que esta unidade de informação nos lugares por onde passa atende usuários de diversas faixas etárias e séries escolares, por esta razão se faz necessário o uso de estratégias para atrair os leitores. Atividades como contação de histórias, apresentação de livros, jogos, brincadeiras, atividades que envolvam a leitura podem ser convidativas para os leitores, no caso das crianças.

Para os adultos o marketing da biblioteca se faz necessário para a divulgação dos seus produtos e serviços, bem como do acervo de que dispõe esta unidade de informação, para tal finalidade podem ser utilizados os blogs, as redes sociais e a constante atualização da página da instituição ao qual está vinculada.

Henriques (2009, p.32), nos propõe a seguinte definição para a biblioteca móvel:

[...] um serviço de extensão da biblioteca pública, disponibilizado através de um qualquer meio de transporte (carro, barco, comboio, etc.) e por meio do qual são levados os serviços básicos de bibliotecas até comunidades desfavorecidas pela sua localização geográfica (pequenas comunidades, áreas rurais, bairros periféricos de zonas urbanas) ou públicos específicos (prisões, lares de idosos ou escolas) e que a esses mesmos serviços não podem ter um fácil acesso.

Diversos meios são utilizados pelas bibliotecas itinerantes para levar a literatura, seja em cestos, em barcos seja em veículos como caminhão-baú, bicicletas, ônibus. É válido ressaltar experiências positivas de algumas bibliotecas móveis a exemplo da Biblioteca Itinerante Barca das Letras que proporciona o contato com a leitura aos moradores de comunidades ribeirinhas e o Projeto Leitura

de Barraco que leva a literatura em caixas de hortaliças, devidamente adornadas para um assentamento rural na região de Ribeirão Preto.

As bibliotecas itinerantes vem desenvolvendo atividades que evidenciam a valorização do livro e da leitura para a população, atraindo leitores para as suas unidades móveis por onde trafegam. O benefício destas bibliotecas está na oportunidade de moradores de comunidades carentes terem acesso a leitura.

#### **4.1. Bibliotecas itinerantes em Portugal.**

Em Portugal, o projeto de bibliotecas móveis apresenta-se de forma estruturada, através da existência de um diretório de bibliotecas itinerantes. As bibliotecas que compõem o diretório são divididas por distrito, totalizando 68 unidades móveis em funcionamento, segundo a página virtual da instituição. A van é o veículo utilizado para o transporte dos livros. A seguir serão apresentadas brevemente três bibliotecas que fazem parte desse diretório.

##### **4.1.1. Serviço Itinerante de Leitura de Almodôvar.**

Trata-se de uma ação extensionista da Biblioteca Municipal de Almodôvar. A população de Almodôvar é composta por cerca de 3.700 habitantes. Este serviço começou a ser disponibilizado em 16 de outubro de 2006 para o público em geral. As visitas são realizadas aos logradouros quinzenalmente e funciona de segunda a sexta-feira.

Os serviços ofertados a comunidade são o empréstimo domiciliar e o acesso à internet. São disponibilizadas cerca de mil publicações, segundo a página virtual da instituição, ademais são disponibilizados CD's e DVD's. A referida biblioteca encontra-se em funcionamento.

##### **4.1.2. Bibliomóvel de Coimbra**

A referida unidade de informação pertence à Biblioteca Municipal de Coimbra. Esta cidade é composta por 143.396 habitantes. A inauguração desta biblioteca

data de abril do ano de 2002. A bibliomóvel atende os moradores da área rural e escolas do município.

Esta unidade móvel trafega por diferentes lugares e próximo a escolas de educação infantil, permanecendo por trinta minutos em cada local.

Os serviços disponibilizados são o empréstimo domiciliar e a consulta local. A biblioteca permanece desenvolvendo suas atividades.

#### 4.1.3. Bibliotecas Itinerantes de Lisboa.

Trata-se de uma biblioteca bastante antiga, a qual disponibiliza os seus serviços desde o ano de 1961, contudo teve suas atividades interrompidas e retomadas posteriormente. Esta unidade móvel de informação é uma ação extensionista da Biblioteca Municipal de Lisboa, a mesma funciona de segunda a sexta-feira.

Os serviços disponibilizados são: empréstimo domiciliar consulta local, empréstimos entre bibliotecas, serviço de referência, entre outros. As ações itinerantes desta biblioteca continuam sendo desenvolvidas atualmente.

#### 4.1.4. Biblioteca Itinerante Loja Dos Sonhos.

A Biblioteca Itinerante Loja dos sonhos foi inaugurada em 25 de março de 2004 na Cidade de Évora, um dos maiores municípios de Portugal, possui 1307,08 km<sup>2</sup> de extensão e uma população composta por 56. 596 habitantes. É financiada pela Câmara Municipal e pela Biblioteca Pública da Cidade. Vale ressaltar que esta unidade móvel não pertence ao diretório das bibliotecas itinerantes portuguesas mencionado anteriormente.

São serviços e atividades desta biblioteca: empréstimo domiciliar de livros, revistas, CD's, DVD's, consulta de periódicos, desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas para a comunidade escolar e atividades culturais para a comunidade em geral.

A biblioteca conta com uma equipe de funcionários que são responsáveis pelo funcionamento desta biblioteca móvel em suas atividades cotidianas, sua manutenção mecânica, elétrica, informática e eletrônica, ademais conta com a

colaboração de duas técnicas em educação. A Biblioteca Itinerante Loja dos Sonhos continua desenvolvendo suas atividades.

## **4.2. Bibliotecas itinerantes no Brasil**

No Brasil, apesar de poucos recursos destinados a essas iniciativas, encontra-se grandes ideias para oportunizar o acesso ao livro e a leitura. A criatividade é eficaz instrumento para essas iniciativas. Assim, serão apresentados alguns projetos de ações itinerantes que dá oportunidade a crianças e adultos de desfrutar do prazer e subsequentes benefícios da leitura em cidades brasileiras.

### **4.2.1. A Bibliocicleta no Estado da Bahia.**

A Bibliocicleta, mencionada anteriormente, consiste em um projeto de incentivo a leitura no município de Simões Filho-BA, foi desenvolvido a partir da iniciativa de jovens de criar uma biblioteca comunitária. Como o espaço dedicado para as atividades da biblioteca comunitária não pode ser mais utilizado, surgiu à ideia de criar uma biblioteca itinerante.

Assim, foi idealizado o transporte dos livros utilizando a bicicleta, para tal foi utilizado um suporte acoplado à bicicleta, o qual também é utilizado para a exposição dos livros. Este suporte é produzido com material reciclável e de valor acessível.

A Bibliocicleta tem por objetivo a distribuição de livros de forma gratuita para que a população tenha acesso aos livros e desenvolvam o hábito da leitura. Durante as visitas aos bairros são realizadas exposições dos livros e as pessoas interessadas podem levá-los e depois repassá-los para que outras pessoas da comunidade leiam. Com relação às atividades culturais, há contação de história para as crianças.

### **4.2.2. Biblioteca Itinerante Infantil Barca das Letras em Comunidades Ribeirinhas do Amapá/Pará.**

A Biblioteca Itinerante Barca das Letras foi criada no ano de 2008, foi idealizada por Jonas Banhos, um servidor público federal, através do Movimento

Nossa Casa de Cultura e Cidadania, trata-se de um projeto que tem por objetivo incentivar e estimular o prazer da leitura em comunidades ribeirinhas do Amapá, Pará, Piauí e Roraima, possibilitando o acesso à leitura, cultura, artes, literatura, teatro e poesia. Este projeto distribui livros, gibis, revistas, brinquedos e material escolar.

Esta biblioteca recebe a colaboração de voluntários através de doações de livros. Promove atividades lúdicas como rodas de leitura, recital de poesias, exposição fotográfica das comunidades já vivenciadas da Barca das Letras, arte e reciclagem, exibição de filmes, entre outras. Já foram distribuídos 30.000 livros. Esta unidade de informação obteve o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), além de instituições de ensino. A Biblioteca Itinerante Barca das Letras continua desenvolvendo suas atividades.

#### 4.2.3. A Biblioparque em Curitiba.

A Biblioparque consiste em uma biblioteca itinerante que percorre vários parques públicos da cidade de Curitiba como o Barigui, Tingui, Bacacheri, São Lourenço, Jardim Botânico e o Bosque do Papa aos domingos. Tem como missão incentivar o gosto pela leitura. É uma iniciativa da Fundação Cultural de Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba e instituições privadas através do programa “Curitiba lê”. A Biblioparque teve sua inauguração em outubro de 2010.

Trata-se de uma estrutura inflável juntamente com uma estante adaptada que leva literatura e lazer para os que por esses parques caminham. A biblioteca apresenta-se de forma atrativa; impressiona pelo seu designer moderno e diferenciado, dispõem de computadores para o controle dos empréstimos realizados, mesas desmontáveis, cadeiras, estofados, proporcionando dessa forma um ambiente mais confortável para os seus leitores. No que diz respeito ao seu acervo, este é composto por novecentos volumes, oferecendo literaturas variadas. Os usuários podem realizar consultas locais bem como realizar empréstimos com prazo de 21 dias para a devolução de forma gratuita. Dentre as atividades culturais são realizadas contação de histórias, pinturas, entre outras. Até o ano de 2011 a Biblioparque desenvolvia suas atividades.

### **4.3. Bibliotecas itinerantes em Pernambuco.**

Em Pernambuco, algumas instituições desenvolvem ações itinerantes, proporcionando o acesso à leitura em diversas comunidades. Esses serviços são essenciais para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura através do contato com os livros de forma lúdica.

#### **4.3.1. Bibliobôca Mambembe da Biblioteca Multicultural Nascedouro.**

A Biblioteca Multicultural Nascedouro (BMN) faz parte da rede de bibliotecas comunitárias do projeto Releitura, localiza-se no bairro de Peixinhos, entre as cidades de Recife e Olinda, está sediada no prédio do antigo matadouro de Peixinhos. Foi idealizada pelos integrantes do Movimento Cultural Boca do Lixo e sua inauguração data de outubro do ano 2000, na ocasião da Semana da Cultura de Peixinhos “Viva a Literatura, Viva”, objetivando ressaltar a importância da leitura para a comunidade.

A referida unidade de informação oferta os serviços de empréstimo domiciliar e auxílio à pesquisa. Quanto às atividades desenvolvidas, a mesma realiza rodas de leitura, contação de histórias, exibição de filmes, cantigas de rodas, parlendas e trava-línguas. Ademais, desenvolve mediação de leitura nas escolas públicas do bairro de Peixinhos através de projetos como o Quinta D’ Leitura e Ouvir, ler e Contar Histórias. O primeiro consiste na leitura de contos de fada, fábulas e contos da tradição popular, é realizado semanalmente na biblioteca. O segundo é um projeto realizado juntamente com a Escola Municipal de Olinda Recanto da Arte e do Saber, na comunidade de Peixinhos, no qual são desenvolvidas ações de incentivo a leitura através da contação de história e tradição popular, habilita também professores para a contação de histórias em suas atividades escolares.

O acervo da Biblioteca Multicultural Nascedouro é composto por aproximadamente cerca de 6000 (seis mil) livros dentre eles literatura infantil, literatura nacional e estrangeira, livros sobre a cultura afro-brasileira e indígena, livros didáticos, biografias, filosofia, história, antropologia, religião, direitos humanos, entre outros. A Biblioteca Multicultural Nascedouro atende anualmente cerca de 1.420 pessoas, em sua maioria crianças e adolescentes.

A BMN possui uma atividade de extensão chamada Bibliobôca Mambembe, trata-se de uma biblioteca itinerante que leva o livro e a leitura a comunidades da região metropolitana do Recife, realizando também atividades como contação de histórias, teatro de rua, teatro de bonecos, apresentações culturais, atividades pedagógicas, exibição de vídeos e filme, brincadeiras populares, e cantigas de roda. Através de tendas montadas nas ruas, de forma lúdica despertam o interesse das crianças para o mundo da literatura. Durante as atividades desta biblioteca itinerante são organizados espaços denominados “cantinho da leitura”, no qual reserva-se ao estímulo a leitura, através da disponibilização de uma parte do acervo. Essas atividades proporcionam o acesso à leitura e ao livro através de ações de entretenimento e lazer, conquistando dessa forma novos leitores. A Biblioteca Multicultural Nascedouro recebe financiamento de algumas instituições privadas, entretanto, nos últimos anos não tem recebido recursos de modo suficiente, fator este que impede a realização de determinadas atividades de extensão como a referida biblioteca itinerante. Assim, a última edição da Bibliobôca Mambembe foi no ano de 2011.

#### 4.3.2. Ações Itinerantes Através da Biblioteca Pública de Igarassu.

A Biblioteca Municipal de Igarassu possui um acervo abrangente que contempla diversas áreas como livros didáticos, biografias, literatura brasileira, religião, entre outros. Ademais, é levada em consideração a questão da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência visual, através da disponibilização de um acervo em Braille, fator diferencial desta biblioteca. Esta unidade de informação promove diversas atividades como o Café filosófico, sarau de poesias, cineminha, brinquedoteca, cineteca, projeto “Para gostar de ler”, gibiteca, exposições, projeto “Ler na praça”, teatro de bonecos, biblioteca itinerante, entre outros.

Objetivando o incentivo à leitura foi criado o projeto biblioteca itinerante em março do ano de 2010, o qual leva a leitura às crianças das comunidades rurais e as escolas do município. Uma equipe de arte-educadores realiza diversas atividades como: contação de histórias, músicas, teatro de fantoche, gibiteca e dinâmica de grupos. As ações desse projeto foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria

Municipal de Educação e as escolas municipais e foram realizadas até o ano de 2011.

#### 4.3.3. O Projeto Biblioteca na Rua.

O Projeto Biblioteca na Rua é uma iniciativa da Biblioteca Popular de Afogados, trata-se de uma atividade de extensão desta biblioteca e tem por objetivo incentivar a leitura, provendo o acesso ao livro em diversos recantos da cidade do Recife, como mercados públicos, praças, logradouros, instituições de ensino e demais espaços públicos. O referido projeto foi lançado em maio de 2012, através do Núcleo de Ações Culturais desta biblioteca.

Contação de histórias, brincadeiras, atividades lúdicas, jogos de xadrez, apresentações musicais e teatrais, fazem parte desta ação itinerante, ademais há doação de livros para o público. Esta ação itinerante continua sendo desenvolvida.

A Biblioteca Popular de Afogados faz parte da Fundação de Cultura da Cidade do Recife e foi inaugurada na década de 1950. O prédio fica localizado em meio a uma praça situada na Rua Jacira S/N no bairro de Afogados, na cidade do Recife.

Esta biblioteca constitui-se como uma fonte de informação desta comunidade e atende não apenas os moradores desta área, mas também moradores de bairros e municípios vizinhos. Ademais, atua como um espaço de lazer e entretenimento através de suas atividades culturais, oferta de cursos, exposições, oficinas de literatura, concurso de poesias, oficinas de criação de e-books infantis, entre outros. O seu acervo é composto por aproximadamente 13.000 exemplares entre livros e periódicos, abrangendo as diversas áreas do conhecimento. A respeito das bibliotecas populares, Andrade (*apud* PERROTTI, 1957, p.7-8) nos diz que:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores do ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferentes à vida nacional [...]

#### 4.3.4. A Biblioteca Volante do Sesc.

É uma iniciativa do SESC (Serviço social do Comércio) e trata-se de uma biblioteca móvel projetada sobre um caminhão que proporciona o acesso ao objeto livro e a leitura. O SESC é uma instituição de âmbito privado que de acordo com a página virtual da instituição, objetiva proporcionar o bem-estar e qualidade de vida do comerciário, sua família e sociedade. A sua fundação data de 1946, localiza-se em todos os estados brasileiros. Através de parcerias com os Ministérios da Educação, da Cultura, do Desenvolvimento Social, da Justiça, do Esporte e do Turismo promove ações de educação, saúde, cultura e lazer através da criação de programas. Esta instituição destaca-se pela responsabilidade social com a qual atua. Dentre as suas atividades oferece programas de saúde e educação ambiental, turismo social, programas especiais para crianças e terceira idade, projetos de combate à fome e ao desperdício de alimentos, de inclusão digital entre outros.

Com o intuito de levar livros a diversos municípios brasileiros no ano de 2005 foi lançado o Projeto BiblioSesc, o mesmo consiste em disponibilizar bibliotecas móveis nas capitais brasileiras, alcançando também comunidades distantes, nas quais não se tem facilidade de acesso ao livro e a bibliotecas. Os serviços oferecidos são: consulta local, empréstimos de livros e periódicos.

Um pouco da história da BiblioSesc:

2005- Surgimento da primeira unidade do BiblioSesc no estado de Pernambuco.

2007- Os estados do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins recebem as bibliotecas volantes.

2008- Quatro novas unidades são inauguradas: duas circulam na Cidade de São Paulo e as demais em Rondônia e no Rio de Janeiro.

2011- Mais 25 bibliotecas volantes são entregues, totalizando 719.694 atendimentos em todo país, em 270 localidades diferentes.

2012-A BiblioSesc passa a dispor de 54 unidades móveis, com a inauguração de 2 unidades no estado de Minas Gerais.

A BiblioSesc possui 54 caminhões distribuídos em 26 estados da Federação. O Estado de Pernambuco possui dois caminhões que atuam no Recife, e Região Metropolitana.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.**

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo, como: o tipo de pesquisa conforme os objetivos e os procedimentos técnicos, o universo da pesquisa, o instrumento de pesquisa utilizado, a maneira como foram analisados os dados, bem como as limitações da pesquisa.

### **5.1. Caracterização da pesquisa.**

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, pois tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas à torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. De acordo com Gil (1999, p. 43), este tipo de pesquisa apresenta uma menor rigidez na concepção do seu planejamento e utilizado quando a temática abordada é pouco explorada. De acordo com os procedimentos técnicos trata-se de um estudo de caso, uma vez que realizará um estudo mais aprofundado sobre um determinado objeto, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

### **5.2. Universo da pesquisa**

O objeto de estudo foi a biblioteca volante do SESC, que vem desenvolvendo atividades que proporcionam o contato das pessoas com o mundo da leitura. A BiblioSesc atende as comunidades da cidade do Recife e região metropolitana desde o ano de 2005. As visitas aos logradouros são realizadas quinzenalmente mediante contato com a prefeitura do município visitado. O empréstimo de livros poder ser realizado através de um cadastro com os dados pessoais do usuário gratuitamente.

A referida unidade de informação disponibiliza aos seus usuários um acervo de aproximadamente três mil livros, atualizado periodicamente. É composto por uma variedade de gêneros literários como romances, ficção, clássicos da literatura brasileira, literatura estrangeira, biografias, gibis, literatura infantil, livros de culinária,

livros didáticos, para vestibulares e para concursos, jornais e revistas, todos estes em formato impresso. Atividades culturais como contação de histórias e oficinas literárias são realizadas por esta instituição.

O SESC possui 52 bibliotecas volantes em todo o Brasil que transportam aproximadamente três mil obras. Em Pernambuco são utilizados dois veículos, que circulam pela cidade, possibilitando o acesso ao livro e a leitura. A BiblioSesc realiza atividades como: ciclos de leituras organizadas por escolas e pequenos grupos, oficinas literárias, teatros e saraus.

O veículo que conduz a BiblioSesc é um caminhão com 5 metros de comprimento e 2,5m de largura, climatizado, é composto por 10 estantes e 10 prateleiras e um computador, um motorista e um funcionário do SESC trabalham nesta unidade móvel de informação.

Quanto aos seus objetivos a BiblioSesc visa:

- Promover acesso democrático à informação e ampliar o acesso ao livro no Brasil;
- Formar leitores e promover uma melhor qualidade de vida por intermédio do acesso à informação;
- Encurtar a distância entre o livro e o leitor;
- Estimular o pensamento crítico, a criatividade e o prazer pela leitura.

De acordo com a página da Instituição os autores nacionais mais solicitados são: Augusto Cury, Paulo Coelho, Zíbia Gasparetto. Quanto aos autores estrangeiros, Nora Roberts, Danielle Steel, Sidney Sheldon, J.K. Rowling são os mais procurados.

No que diz respeito ao seu itinerário a biblioteca volante percorre dez bairros, realizando o mesmo trajeto durante seis meses. Cada bairro recebe duas visitas mensais, o que possibilita o empréstimo dos livros durante 15 dias. O seu horário de funcionamento é das 9h às 17h. Para a realização de empréstimo é efetuado um cadastro através de um documento de identificação e um comprovante de residência.

O projeto BiblioSesc já recebeu duas premiações a saber: o Troféu Amigo da Comunidade – Associação de Moradores do Bairro Abraão, em Santa Catarina no ano de 2010 e o Prêmio VIVALEITURA Menção Honrosa “José Mindlin” em 2011.

### 5.3. Instrumento de pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário aplicado ao gestor e usuários da BiblioSesc. Gil (1999, p. 128-129) elenca algumas vantagens do questionário:

Possibilitar atingir o grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

Garantir o anonimato das pessoas;

Permitir que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes.

A fim de certificar-se a respeito da clareza das questões elaboradas para a presente pesquisa, foi aplicado no dia 09 de janeiro do ano corrente um pré-teste com os usuários e o gestor da Biblioteca Popular de Afogados, uma vez que outras bibliotecas itinerantes não estavam em funcionamento no período de realização da pesquisa. “O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão” Gil (1999, p. 137). Verificou-se durante a aplicação do pré-teste que os participantes não apresentaram dúvidas quanto às questões propostas, permanecendo os mesmos aproximadamente 6 minutos para responder todo o questionário. Mediante tais considerações, o questionário estava inteiramente elaborado para posterior aplicação.

O referido instrumento de pesquisa foi aplicado pessoalmente e contém treze questões para o questionário destinado aos usuários da biblioteca e 14 questões destinadas ao gestor, entre estas, questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado no período de 13 a 17 de janeiro do ano corrente. Com este estudo busca-se compreender como se constituem as atividades desta unidade de informação para o incentivo a leitura e os recursos disponibilizados, conhecer a sua clientela e suas predileções literárias. O questionário destinado aos usuários da BiblioSesc será dividido da seguinte forma:

**Bloco 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:** compreende as questões que se referiam à identificação dos respondentes, como: sexo, faixa etária e grau de escolaridade.

**Bloco 2 – USO DA BIBLIOTECA:** apresenta questões referentes à frequência dos usuários na biblioteca e a opinião dos mesmos a respeito do ambiente desta unidade de informação.

**Bloco 3 – SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS:** neste bloco, as questões se referem à opinião dos usuários com relação ao atendimento realizado por esta unidade de informação, preferência literária, bem como a opinião sobre aspectos que necessitam ser melhorados na BiblioSesc no que diz respeito ao acervo e estrutura física disponibilizados.

O questionário destinado ao gestor da BiblioSesc será dividido da seguinte forma:

**Bloco 1 – PÚBLICO DA BIBLIOSESC:** apresenta questões referentes às comunidades a que a BiblioSesc atende, perfil dos usuários desta unidade, bem como o que buscam nesta biblioteca.

**Bloco 2 – COMPOSIÇÃO DO ACERVO:** compreende questões que envolvem o quantitativo de exemplares que constituem a biblioteca, o tipo de material, bem como o suporte em que estão estes itens informacionais.

**Bloco 3 – ATENDIMENTO AO USUÁRIO:** neste bloco, as questões se referem aos produtos e serviços ofertados pela BiblioSesc a sua clientela.

#### **5.4. Análise dos dados**

Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados buscando propor melhorias para a biblioteca de acordo com as informações fornecidas pelo gestor e usuários. Foram utilizados gráficos através do programa Excel para demonstrar os dados da pesquisa.

#### **5.5. Limitações da pesquisa**

O estudo apresentou limitações, todavia não impossibilitou a realização do estudo. O período de acompanhamento das atividades da BiblioSesc seria de dois a três dias, contudo, por motivos de ordem burocrática só foi possível acompanhar apenas um dia. Ademais, 44% dos usuários não responderam ao questionário

completamente. A pesquisa iria ser realizada durante o mês de dezembro, contudo, neste mês a unidade móvel precisou ser recolhida para realizar o serviço de manutenção do veículo, requerendo maior tempo para a realização do estudo. Mesmo com as limitações, foi possível obter um quantitativo de dados significativos para a realização da pesquisa.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo trata da análise e discussão dos dados obtidos na realização da pesquisa. O capítulo está dividido em duas partes, primeiramente apresenta a BiblioSesc sob a perspectiva do gestor da unidade. A segunda parte apresenta o perfil dos usuários da BiblioSesc.

### **6.1. O gestor e a biblioteca itinerante**

O questionário foi aplicado com o único gestor da biblioteca volante do SESC, a BiblioSesc, o qual está responsável também pela coordenação do projeto de ação Itinerante da instituição em Pernambuco.

O projeto BiblioSesc teve início no ano de 2005, tendo o estado de Pernambuco como o precursor desta atividade, facilitando o acesso ao livro e a leitura na cidade do Recife e região metropolitana. Ademais, vale ressaltar que o referido projeto atende em 26 estados brasileiros.

A respeito das comunidades a que a biblioteca visita, a gestora informou que atendia aos seguintes municípios: Ilha de Itamaracá; Igarassu (2 localidades); Cabo de Santo Agostinho (2 localidades); Ipojuca (Estaleiro Atlântico Sul); São Lourenço da Mata. Contudo, vale salientar que esses foram algumas dos locais visitados pela BiblioSesc durante a realização da pesquisa, e que ela visita também os bairros do Recife. Assim, a respeito das bibliotecas itinerantes, Tabosa e Pereira (2012, p.03) destacam que:

Um dos atrativos deste tipo de instrumento é a sua flexibilidade, visto que mediante agendamentos prévios, a biblioteca móvel, pode atender a uma população diversificada em dias alternados e bairros diferentes abraçando um maior número de pessoas. As bibliotecas volantes podem ser instaladas em qualquer ponto, como praças, escolas, orfanatos, asilos, associação de moradores, igrejas, creches, dentre outros espaços.

Das comunidades atendidas pela BiblioSesc à comunidade que apresenta o maior número de usuários, segundo a gestora do Projeto é o município de Ipojuca, em especial no Estaleiro Atlântico Sul. A respeito da identificação dos usuários da biblioteca, a gestora respondeu que os mesmos pertencem à comunidade em geral, as quais a biblioteca visita, entretanto vale destacar o público diferenciado, como os

funcionários do complexo industrial portuário, anteriormente mencionado, os quais, segundo a mesma, são pessoas oriundas de diversos lugares e culturas.

Quanto à finalidade com que buscam a BiblioSesc, de acordo com a gestora, estes a procuram com objetivos de lazer e entretenimento. Este fato pode ser observado mediante os gêneros literários mencionados pelos usuários durante a realização da pesquisa, no momento em que indicaram livros para novas aquisições, bem como os últimos livros utilizados.

A respeito da composição do acervo, este é formado por livros, revistas e jornais. A biblioteca móvel ainda não dispõe de materiais em outros formatos como CD's, DVD's, entre outros. A respeito do número de títulos e exemplares a gestora respondeu que o acervo é composto por aproximadamente 5.000 exemplares de livros, 10 títulos de revista, dois títulos de jornais e que este atende satisfatoriamente a demanda de usuários.

Os livros são os materiais mais procurados pelos usuários, segundo a gestora. A respeito dos livros mais solicitados, a gestora afirma que são os clássicos da literatura brasileira; os *best-sellers* como: "Cinquenta tons de cinza", "Código da Vinci"; biografias como a de Lampião, Luiz Gonzaga e outros expoentes da cultura nordestina. Essas informações também foram observadas através da pesquisa, quando os usuários foram solicitados a responder qual o livro que mais gostou, os quais mencionaram títulos pertencentes ao mesmo gênero literário dos títulos acima citados, que será melhor detalhada na próxima seção. Quanto aos materiais em outros formatos, a biblioteca ainda não dispõe, segundo a gestora, de livros para portadores de deficiência visual.

No que diz respeito à realização de atividades culturais, a gestora informou que há contação de história, porém essa atividade ainda é muito pouco desenvolvida. E com relação às atividades de mediação de leitura, estas não estão sendo desenvolvidas, porém afirma que está sendo estudada a possibilidade de inclusão dessa ação. Neste sentido, Tabosa e Pereira (2012, p.03), destacam que:

Entre as atividades desenvolvidas que a biblioteca volante pode desenvolver, tem-se o teatro de fantoches, apresentações musicais e folclóricas, exposições de livros, lançamentos de publicações, palestras, reuniões, conferências, concursos literários (poesias, contos, histórias infantis), etc.

Nascimento (2009, p. 68), por sua vez, acrescenta:

O espaço informal e volante das bibliotecas itinerantes requer uma prática pedagógica diferenciada, haja vista representarem um espaço de transcrição do aprendizado dinâmico que se configura através das visitas aos lugares mais distantes e difíceis de chegar, seu trabalho envolve toda uma metodologia de iniciação e sedução do leitor. Algumas bibliotecas itinerantes, para conseguirem se firmarem em uma comunidade utilizam-se de ferramentas lúdicas e artísticas para atraírem não apenas crianças e adolescentes, mas toda a comunidade, independente da idade.

A respeito da interação com os usuários para a composição do acervo, a gestora informou que aceita as sugestões dos mesmos para as novas aquisições. Considera-se um fator importante saber a necessidade informacional dos mesmos e dessa forma melhorar a qualidade dos serviços ofertados pela biblioteca, no sentido de dispor um acervo que atenda a essas necessidades.

Quanto aos aspectos que necessitam de aprimoramento, a gestora considera a acessibilidade para pessoas com alguma deficiência, sobretudo para o cadeirante. Assim, a respeito da acessibilidade em unidades de informação, Emmanuelli (2009, p.42) destaca que:

A questão da acessibilidade torna-se mais abrangente, mais complexa, uma vez que envolve também o direito à informação. O acesso à informação deve ser um direito universal e igualitário. A igualdade nas oportunidades deve favorecer a criação de uma sociedade mais inclusiva. No que diz respeito ao deficiente físico, é necessário conceder-lhe as mesmas oportunidades de participação e inclusão social, de acordo com suas necessidades e condições, sem discriminação, contribuindo, assim, para sua formação intelectual e de cidadania.

Observou-se a partir da aplicação do questionário que o gestor da BiblioSesc conhece perfeitamente o público atendido, bem como a predileção literária dos mesmos, um dos fatores essenciais para uma boa gestão e para a construção do acervo. Ademais, observou-se também o interesse por parte do mesmo de dinamizar as atividades da BiblioSesc, bem como de propor melhorias no ambiente da biblioteca. Portanto, compreende-se que o coordenador e gestor da referida unidade móvel de informação procura atuar de maneira eficaz, de acordo com a demanda de usuários, procurando atender a necessidade informacional e cultural dos usuários de modo satisfatório.

## 6.2. Os usuários da BiblioSesc

A presente pesquisa foi realizada no período compreendido entre os dias 13 a 17 de janeiro do ano corrente com os usuários da biblioteca volante do SESC. Durante o período de realização da pesquisa a biblioteca móvel trafegou pelos seguintes municípios: Cabo de Santo Agostinho, próximo a Estação Ferroviária e na Praça do Conjunto Habitacional (COHAB); Igarassu, no Loteamento Magalhães e no município de Ipojuca, no Estaleiro Atlântico Sul.

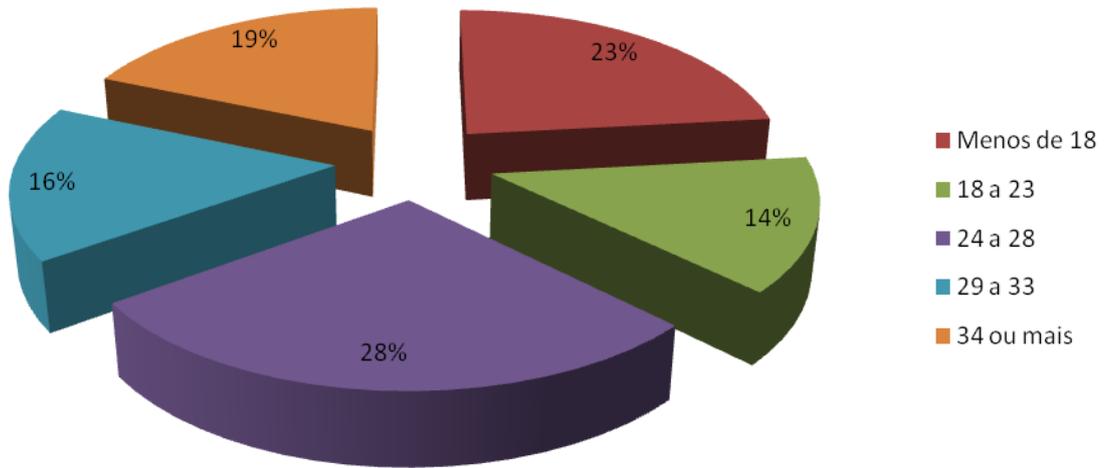
O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, o qual foi aplicado nos municípios anteriormente mencionados. Do total de questionários aplicados, 56% dos usuários responderam completamente e 44% responderam de forma parcial. No que diz respeito aos questionários respondidos parcialmente, este ocorreu na aplicação no Complexo Portuário Industrial. Foi observado que os trabalhadores do Estaleiro Atlântico Sul alegaram o não preenchimento devido à necessidade de realizar o empréstimo do livro e retornar às suas atividades do trabalho.

Dos questionários aplicados foi identificado que do universo da pesquisa, 51% são do gênero masculino e 49% do gênero feminino. Compreende-se que não há uma diferença significativa entre os gêneros quanto à assiduidade.

O Gráfico 1 abaixo, representa a faixa etária dos usuários que frequentam a BiblioSesc. A referida faixa etária foi dividida em: menos de 18 anos, de 18 a 23 anos, de 24 a 28, de 29 a 33, e 34 ou mais.

Ao analisar os dados do Gráfico 1, verifica-se o maior percentual de usuários, com 28%, na faixa etária compreendida entre 24 a 28 anos, em segundo lugar, com 23%, são usuários menores de dezoito anos. Com 19% estão os usuários acima de 34 anos de idade. Já os usuários com idade entre 29 a 33 anos correspondem a 16%. E com o menor índice estão os usuários com idade entre 18 a 23 anos, os quais representam 14%. Percebe-se a proximidade do percentual de usuários na faixa etária com menos de 18 anos e a faixa etária compreendida entre 24 a 28 anos.

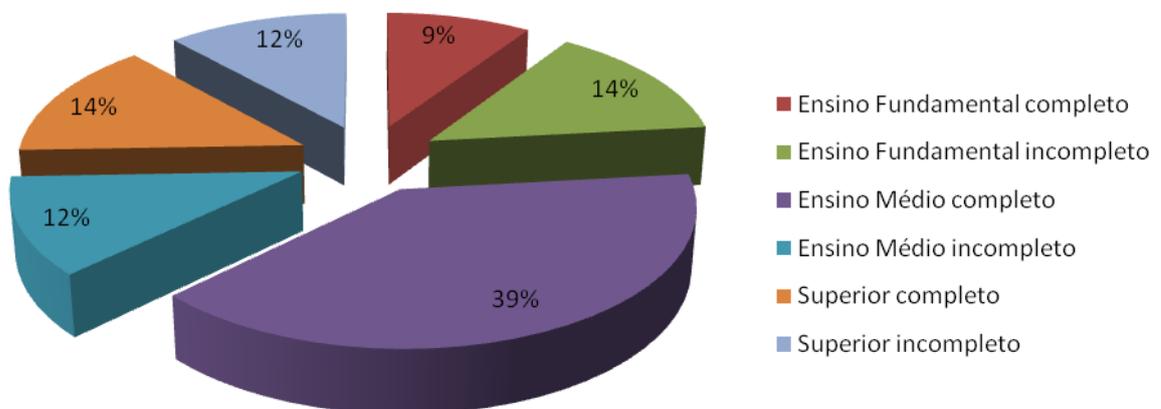
Gráfico 1- Usuários da Bibliosesc por faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à escolaridade dos usuários da BiblioSesc, estas foram representadas por: ensino fundamental completo; ensino fundamental incompleto; ensino médio completo; ensino médio incompleto; superior completo; e superior incompleto (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos usuários da BiblioSesc.



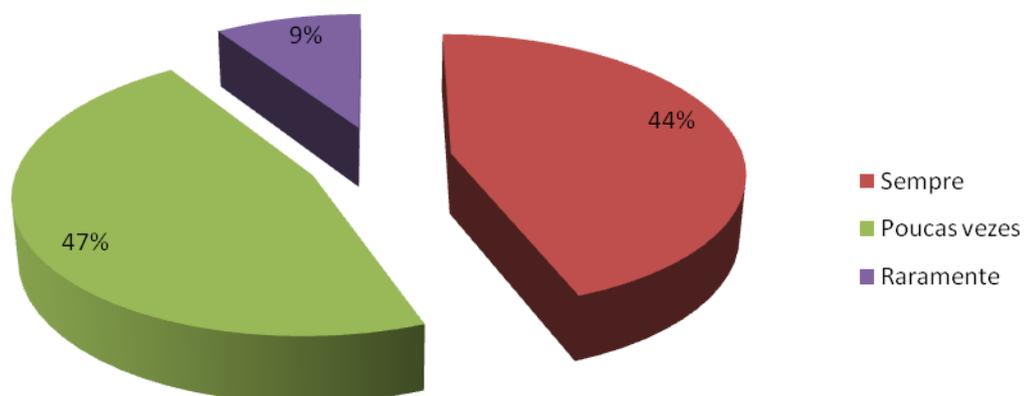
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se neste gráfico, referente à escolaridade dos usuários o maior percentual de usuários com o ensino médio completo com 39%, enquanto que 14% dos usuários possuem ensino fundamental incompleto e ensino superior completo. Com 12% estão os usuários que possuem curso superior e ensino médio incompletos. E 9% correspondem ao total de usuários com ensino fundamental completo.

Relacionando o Gráfico 1 com o Gráfico 2, observa-se que o maior percentual foram de usuários na faixa etária entre 24 a 28 anos e menores de 18 anos, ao mesmo tempo com o ensino médio completo respectivamente. Pode-se inferir que este percentual de usuários buscam a biblioteca com a finalidade de estudo para os concursos vestibulares.

No que se refere à assiduidade dos usuários da BiblioSesc, foi observado era: sempre; poucas vezes; ou se raramente (GRÁFICO 3). Dos respondentes, 47% dos usuários afirmaram que vão poucas vezes à mesma. Seguidos de 44% que afirmaram utilizar a biblioteca sempre. Já os usuários que afirmaram frequentar BiblioSesc raramente correspondem a 9%.

Gráfico 3 – Assiduidade dos usuários da BiblioSesc.

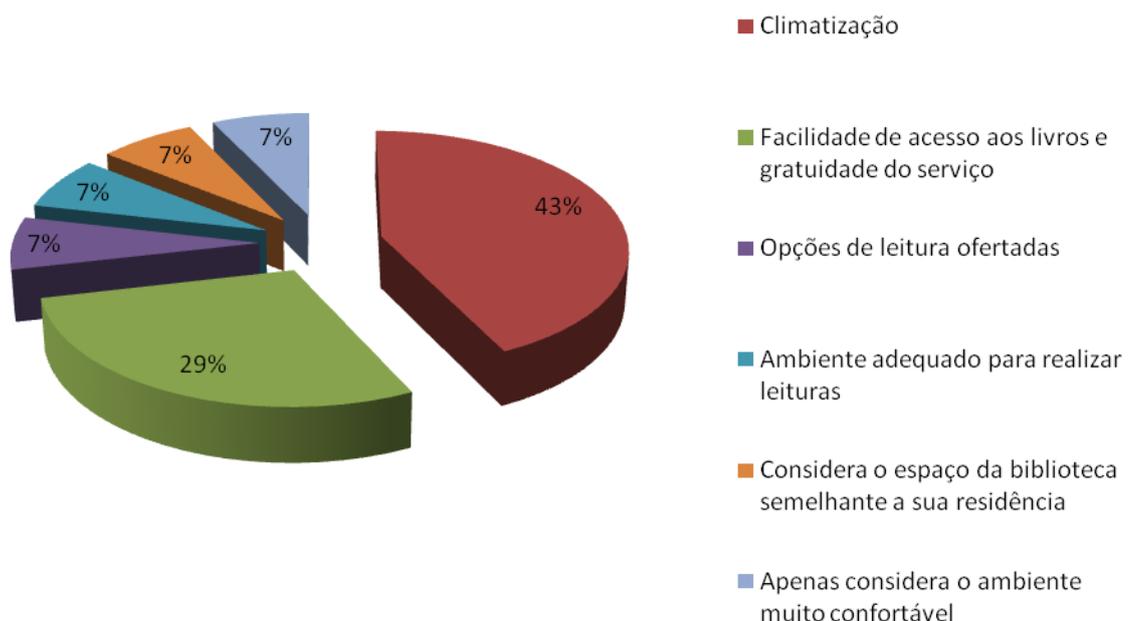


Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar a proximidade entre os percentuais de usuários que frequentam sempre a biblioteca e os que a frequentam poucas vezes, constitui-se dessa forma uma diferença ínfima entre estes dois percentuais, o que corresponde a 3%. Pode-se então compreender que existe uma frequência relativamente boa.

O ambiente da biblioteca deve proporcionar conforto aos consulentes para que os mesmos sintam-se bem nesses espaços. No que diz respeito à confortabilidade do espaço da biblioteca, 98% dos usuários consideram a biblioteca confortável, ao passo que apenas 2% dos mesmos não a consideram um ambiente que proporciona conforto. Desses 98% que constitui o total de respondentes que a consideram um ambiente agradável, 35% justificaram as razões por considerá-la confortável, enquanto que 63% não justificaram. Os usuários que afirmaram não considerar a biblioteca confortável, também não justificaram sua resposta. O gráfico a seguir representa as justificativas mencionadas pelos usuários ao considerarem o ambiente da BiblioSesc aconchegante:

Gráfico 4 - Confortabilidade da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados a respeito do conforto proporcionado pelo ambiente da biblioteca, 43% dos usuários responderam que a considera confortável devido à

climatização do espaço. Ao passo que 29% responderam que a considera confortável pela facilidade de acesso aos livros e gratuidade do serviço. Os demais usuários, os quais correspondem a 7% apresentaram respostas como: “É muito bom ler”; “Por todas as opções”; “É bom”; “Porque eu gosto de ler”; “É como se fosse a minha casa”; “Porque dá comodidade para os que nela frequentam”. Mediante o percentual de usuários que consideram a BiblioSesc agradável em virtude da climatização, pode-se compreender que o conforto térmico proporcionado pelo ambiente da biblioteca atende de modo satisfatório aos seus usuários. Tal fator influencia na permanência dos mesmos nos espaços da biblioteca. Neste sentido, Ribeiro (2006, p.31), destaca que:

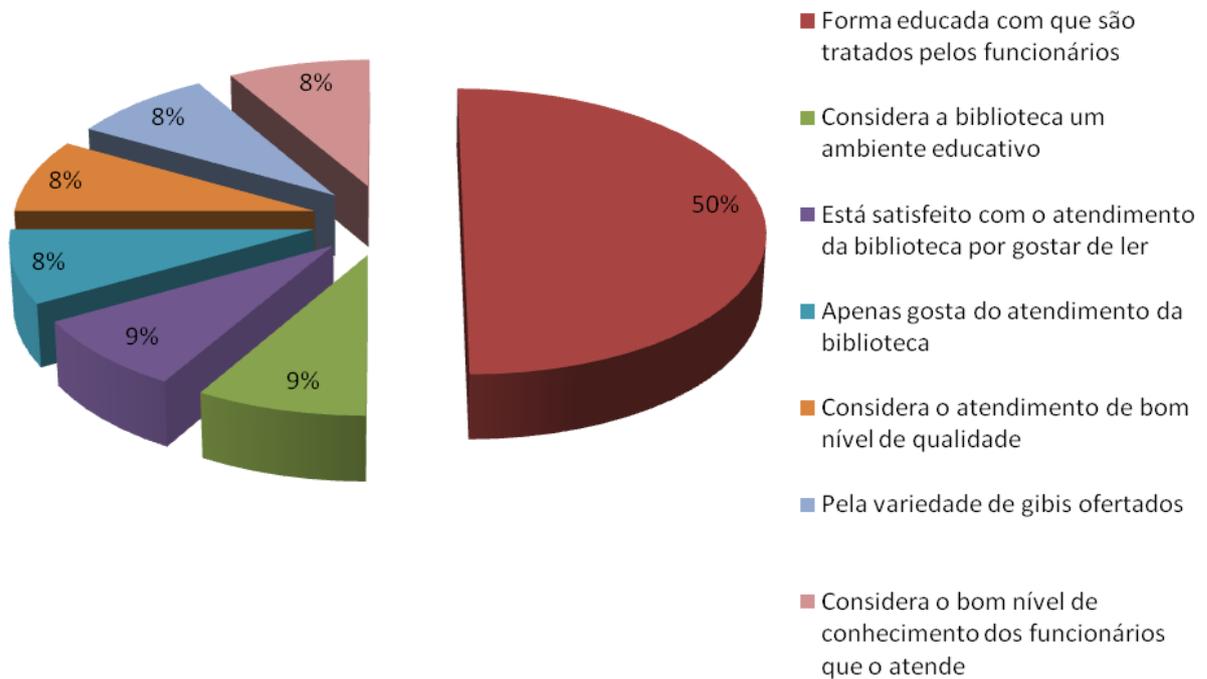
No contexto das bibliotecas, o controle adequado dos fatores climáticos como temperatura, umidade relativa do ar e ventilação é extremamente importante tanto para o bem-estar e desempenho das pessoas, quanto para a preservação do acervo.

Questionados a respeito do atendimento da biblioteca, 100% dos usuários responderam que estavam satisfeito com o atendimento da mesma. Deste percentual, 28% justificaram os motivos por estarem satisfeitos com o atendimento da BiblioSesc, enquanto que 72% não justificaram. O Gráfico 5 representa as considerações indicadas pelos usuários a respeito do atendimento da biblioteca volante do SESC.

Com relação ao atendimento da biblioteca, 50% dos usuários responderam que estão satisfeito com o atendimento pela forma educada com que são tratados pelos funcionários. Já 9% dos usuários apresentaram respostas como: “porque ensina”; “porque eu gosto de ler”. Os demais usuários, que correspondem a 8%, apresentaram respostas como: “porque é muito legal”; “qualidade”; “temos funcionários de bom nível de conhecimento”.

Diante do percentual dos usuários que responderam ao questionamento, compreende-se que a BiblioSesc possui um bom atendimento. Assim, a respeito do atendimento em unidades de informação, Prado (1979, p.7), nos diz que: “O bom atendimento é o elemento mais importante para promover o alto conceito da biblioteca, que foca como objeto principal, o usuário”.

Gráfico 5- Atendimento da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

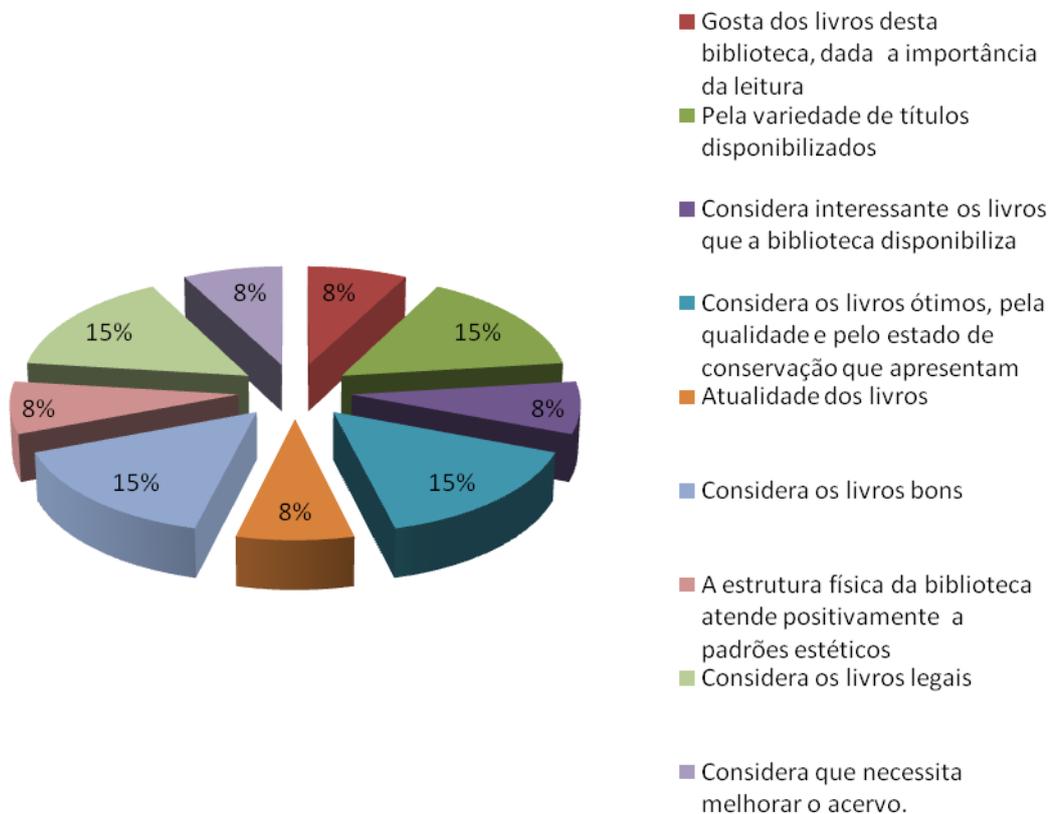
Com relação ao atendimento da biblioteca, 50% dos usuários responderam que estão satisfeitos com o atendimento pela forma educada com que são tratados pelos funcionários. Já 9% dos usuários apresentaram respostas como: “porque ensina”; “porque eu gosto de ler”. Os demais usuários, que correspondem a 8%, apresentaram respostas como: “porque é muito legal”; “qualidade”; “temos funcionários de bom nível de conhecimento”.

Diante do percentual dos usuários que responderam ao questionamento, compreende-se que a BiblioSesc possui um bom atendimento. Assim, a respeito do atendimento em unidades de informação, Prado (1979, p.7), nos diz que: “O bom atendimento é o elemento mais importante para promover o alto conceito da biblioteca, que foca como objeto principal, o usuário”.

Quando solicitados a responder se estavam satisfeitos com o acervo disponibilizado pela BiblioSesc, 30% dos usuários responderam que sim e justificaram sua resposta, ao passo que 68% responderam sim, contudo não justificaram. O percentual de usuários que não responderam a este questionamento

corresponde a 2%. As considerações dos usuários a respeito do acervo disponibilizado pela BiblioSesc estão representadas no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Acervo da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

Os usuários afirmaram estar satisfeitos pela variedade de títulos disponibilizados; consideram os livros ótimos pela qualidade e pelo estado de conservação que apresentam; consideram os livros bons; e que consideram os livros legais, o que totalizou 15% respectivamente. Os demais usuários afirmaram gostar dos livros disponibilizados pela biblioteca apresentando as seguintes justificativas: “é muito bom à leitura”; “por serem atuais”; “são interessantes”; “são ótimos”; “sim, mas precisa melhorar”.

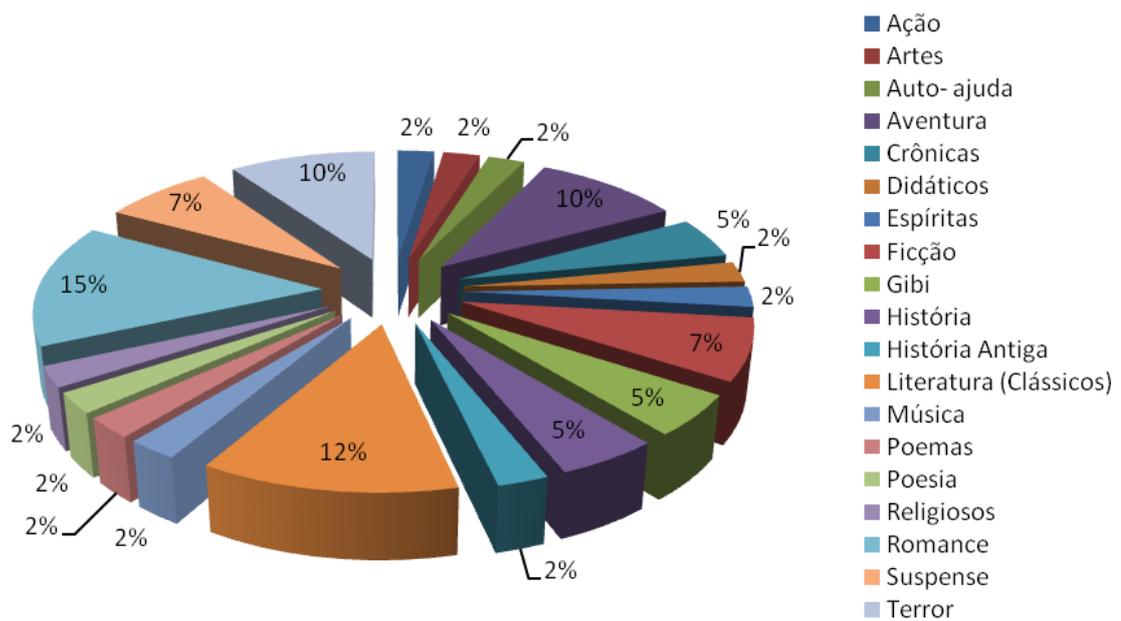
A respeito da formação e desenvolvimento do acervo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), (2012, p.01), estabelece critérios básicos para a composição do acervo:

- **Atualização:** manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;
- **Reposição:** renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;
- **Demanda:** atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;
- **Qualidade:** dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira;
- **Diversidade:** considerar os diferentes tipos de materiais: textuais, imagéticos, sonoros entre outros nos diferentes suportes físicos: papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual, entre outros.
- **Pluralidade:** respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo”.
- **Acessibilidade:** respeitar o mínimo 5% de materiais de leitura em formato acessível (livros em Braille, áudio-livros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

Assim, conforme os critérios estabelecidos por essa instituição para a composição do acervo, e de acordo com as respostas dos usuários e do gestor aos questionamentos, a BiblioSesc atende a estes critérios acima expostos de modo satisfatório. Ressalta-se também, que a BiblioSesc ainda não atende as questões da acessibilidade as pessoas com necessidades especiais, uma vez que não dispõe de materiais próprios para essa demanda, dispondo apenas de materiais em formato impresso.

Objetivando conhecer os gêneros literários de preferência dos usuários, foram solicitados aos mesmos que mencionassem quais os livros que gostam de ler, 53% dos usuários responderam ao questionamento e 47% não responderam. Os respondentes mencionaram diversos gêneros como ação, artes, auto-ajuda, aventura, crônicas, livros didáticos, espíritas, livros de ficção, gibis, livros de história, clássicos da literatura brasileira, música, poemas, livros de poesia, livros religiosos, romance, suspense e terror, os quais estão representados no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Livros que os usuários gostam de ler.



Fonte: Dados da pesquisa

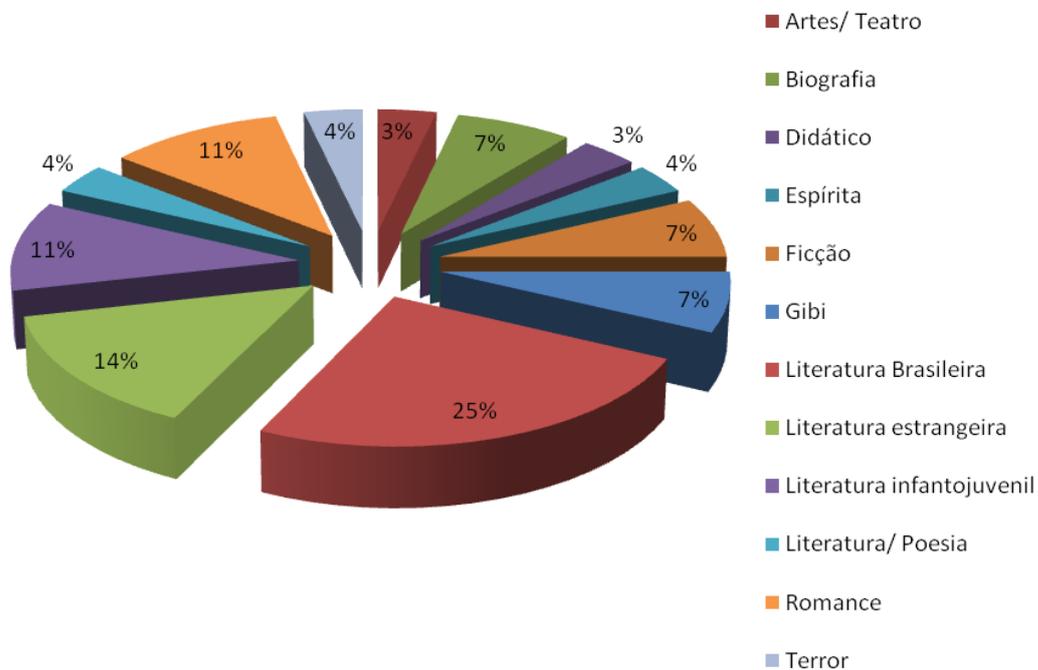
A respeito dos livros que gostam de ler, 15% dos usuários afirmaram o gênero Romance, 12% preferem os clássicos da Literatura Brasileira e 10% preferem os livros de Aventura e de Terror. Ao passo que 7% dos usuários tem predileção pelos livros de Suspense e de Ficção. Em seguida, 5% dos usuários preferem livros de História e Gibis e 2% preferem os livros didáticos, espíritas, livros de poesia, crônicas, livros de música, livros de poemas, livros de artes, livros de ação.

Comparando o Gráfico 7 livros que gosta de ler, com o Gráfico1, correspondente a faixa etária dos usuários, compreende-se a partir dos dados da pesquisa que os gêneros literários mais citados que foram: os romances (15%), os clássicos da literatura brasileira (12%) correspondem à preferência literária dos

usuários com idade entre 24 a 28 anos (28%) ao passo que os livros de aventura e terror (10%) correspondem à preferência literária dos usuários na faixa etária dos menores de 18 anos (23%).

Com a finalidade de saber um pouco mais sobre a preferência literária dos usuários da BiblioSesc, foram solicitados aos mesmos que citassem livros de que mais gostaram. Do total, 53% dos usuários responderam e 47% não responderam. Foram mencionados livros de gêneros como artes/teatro, biografia, livros didáticos, espíritas, livros de ficção, gibis, clássicos da literatura brasileira, livros da literatura estrangeira, literatura infantojuvenil, livros de poesia, romance e terror. Assim, O gráfico 8 representa os gêneros literários dos títulos citados pelos usuários da BiblioSesc:

Gráfico 8 – Livro que os usuários mais gostaram.



Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito do livro de que mais gostou, 25% dos usuários responderam que eram livros da Literatura Brasileira, 14% dos usuários responderam os livros da Literatura Estrangeira, 11% preferem os livros de Romance e Literatura Infanto-

juvenil, 7% responderam biografia, livros de ficção e gibis. Já 4% responderam livros de terror, espírita e poesia. E 3% dos usuários afirmaram gostar de livros de artes/teatro e de livros didáticos.

Comparando o Gráfico 8 com o gráfico 7 pode-se observar o interesse dos leitores da BiblioSesc pelos livros do gênero Romance e pelos clássicos da Literatura Brasileira. O Quadro 1 com os títulos dos livros citados pelos usuários, os gêneros correspondentes e o quantitativo de usuários que mencionaram os títulos. O Quadro 2 representa o quantitativo de livros mencionados classificados por gênero literário:

Quadro 1 – Livro que mais gostou de ler

Gênero	Título	Qtd
<b>Ficção</b>	A cabana- William P. Young	1
<b>Ficção científica</b>	Animorphs	1
<b>Romance</b>	A última música- Nicholas Sparks	1
<b>Romance</b>	O futuro da humanidade -Augusto Cury	1
<b>Romance</b>	O alquimista- Paulo Coelho.	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Macunaíma- Mário de Andrade	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Iracema- José de Alencar	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Dom Casmurro- Machado de Assis	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Grande sertão: veredas- Guimarães Rosa	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Capitães da areia- Jorge Amado	1
<b>Literatura Brasileira</b>	Cidades mortas- Monteiro Lobato	1
<b>Literatura estrangeira</b>	Cinquenta tons de cinza- E L James	1
<b>Literatura estrangeira</b>	O código da Vinci- Dan Brown	1
<b>Literatura estrangeira</b>	Fortaleza digital- Dan Brown	1
<b>Literatura estrangeira</b>	O advogado- John Grisham	1
<b>Biografia</b>	Cleópatra	1
<b>Biografia</b>	Leonardo da Vinci	1
<b>Terror</b>	Coleção A hora do espanto.	1
<b>Literatura/ Poesia</b>	Livro de Poesia	1
<b>Didático</b>	Livro de Português	1
<b>Literatura infantojuvenil</b>	O garoto que comeu a rua do medo- R.L. Stine	1
<b>Literatura infantojuvenil</b>	O pequeno príncipe- Antoine de Saint Exupéry	1
<b>Literatura infantojuvenil</b>	Fantasmas da rua do medo- R.L. Stine	1
<b>Artes/ Teatro</b>	O santo e a porca- Ariano Suassuna	1
<b>Espírita</b>	Os livros da Mônica de Castro	1
<b>Gibi</b>	Sin City	1
<b>Gibi</b>	Turma da Mônica	1

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Livro que mais gostou de ler, de acordo com o gênero literário.

<b>Gênero</b>	<b>Qtd</b>
<b>Literatura Brasileira</b>	6
<b>Literatura Estrangeira</b>	4
<b>Literatura Infantojuvenil</b>	3
<b>Romance</b>	3
<b>Biografia</b>	2
<b>Ficção</b>	2
<b>Gibi</b>	2
<b>Literatura/Poesia</b>	1
<b>Terror</b>	1
<b>Didático</b>	1
<b>Artes/ Teatro</b>	1
<b>Espírita</b>	1

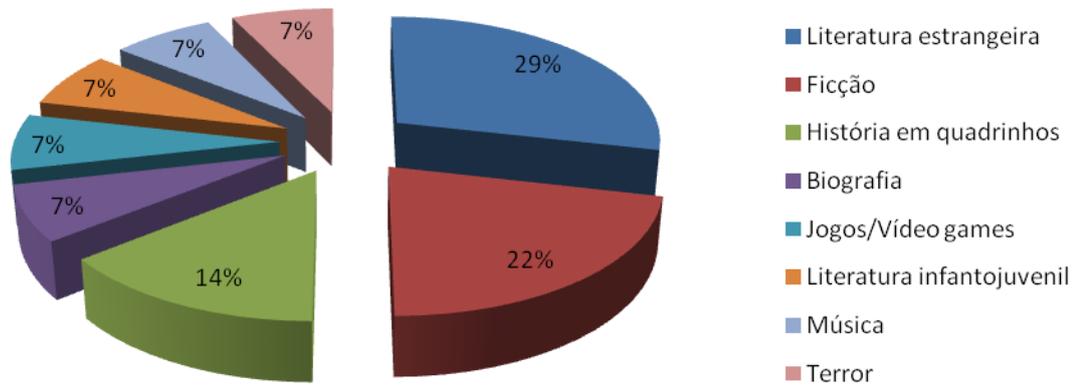
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) (2012, p.01), mencionado anteriormente, para a composição do acervo um dos critérios estabelecidos é a demanda, a qual deve atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública.

Assim, buscando atender as expectativas dos usuários no que diz respeito ao acervo disponibilizado pela BiblioSesc, os usuários foram solicitados a sugerir títulos que desejavam para as novas aquisições. Do total de usuários, 33% deram sugestões de exemplares que desejavam que a biblioteca adquirisse, ao passo que 67% não responderam. O Gráfico 9 representa os gêneros literários correspondentes às sugestões dadas pelos usuários para as novas aquisições.

Com relação aos livros que desejavam para as novas aquisições, 29% dos usuários mencionaram os livros da literatura estrangeira, enquanto 22% mencionaram os livros de ficção. Já 14% mencionaram os livros de história em quadrinhos. Os livros de música, de terror, literatura infanto-juvenil, os livros referentes a jogos/ vídeo games e as biografias foram mencionados por 7% do total de usuários que sugeriram exemplares para as novas aquisições. Assim, de acordo com os dados da pesquisa, observa-se que uma parcela significativa de usuários sugeriu livros com a finalidade de lazer e entretenimento.

Gráfico 9 – Sugestão de livros para as novas aquisições.



Fonte: Dados da pesquisa.

Já no que se refere ao quadro 3 tem-se a representação dos títulos sugeridos e seus respectivos gêneros, bem como o quantitativo de usuários que mencionaram títulos para novas aquisições:

Quadro 3 – Sugestão de livros dada pelos usuários para as novas aquisições.

Gênero	Título	Qtd
<b>Ficção</b>	A cabana- William P. Young	3
<b>Literatura estrangeira</b>	A cruzada a caminho de Jerusalém- Jan Guillou	1
<b>Literatura estrangeira</b>	A culpa é das estrelas- John Green	1
<b>Literatura estrangeira</b>	Amanhecer- Saga Crepúsculo- Stephenie Meye	1
<b>Literatura estrangeira</b>	Marley e eu- John Grogan	1
<b>Biografia</b>	Biografia de Chico Buarque	1
<b>Gibi</b>	Gibi	1
<b>Gibi</b>	Os livros do Calvin	1
<b>Literatura infantojuvenil</b>	Harry Potter- J. K. Rowling	1
<b>Música</b>	Livros de música	1
<b>Jogos/Vídeo games</b>	Mortal Kombat	1
<b>Terror</b>	Atividade Paranormal	1

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 4 representa o quantitativo de livros mencionados classificados por gênero literário:

Quadro 4 – Sugestão de livros divididos por gênero literário.

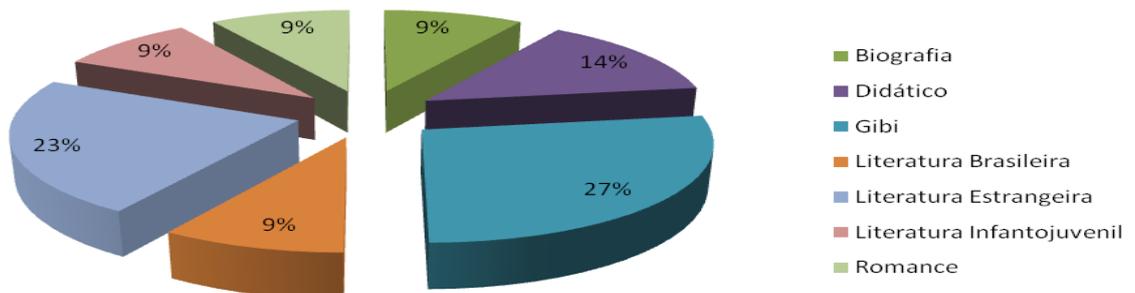
Gênero	Qtd
<b>Literatura Estrangeira</b>	4
<b>Ficção</b>	3
<b>Gibi</b>	2
<b>Biografia</b>	1
<b>Jogos/Vídeo games</b>	1
<b>Literatura infantojuvenil</b>	1
<b>Terror</b>	1
<b>Música</b>	1

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os livros de literatura estrangeira e de ficção, em seguida os gibis representam a preferência literária dos usuários da Bibliosesc.

Um dos fatores importantes dentro de uma unidade de informação é o gerenciamento das informações, através do controle da circulação de materiais que a mesma dispõe. Desse modo, a fim de saber a respeito dos empréstimos realizados pelos usuários, os mesmos foram solicitados a responder o último livro da biblioteca utilizado. Do total de usuários, 49% responderam e 51% não responderam. O gráfico abaixo representa os gêneros correspondentes aos últimos livros utilizados pelos usuários da Bibliosesc:

Gráfico 10 – Último livro utilizado na BiblioSesc



Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito do último livro utilizado da biblioteca, 27% dos usuários responderam ter utilizado gibis, enquanto que 23% afirmaram que o último livro utilizado foram livros pertencentes à literatura estrangeira. Em seguida, biografia, romances, literatura infantojuvenil e literatura brasileira, correspondendo a 9%. Comparando-se o Gráfico 10 com o Gráfico 1, compreende-se que os gibis e os livros de literatura estrangeira correspondem a preferência literária dos usuários na faixa etária dos menores de 18 anos e na faixa etária compreendida entre 24 a 28 anos respectivamente, ambas apresentam o maior índice de usuários.

A partir das respostas dos usuários observa-se que os maiores percentuais de empréstimos são de livros que foram utilizados com objetivos de lazer e entretenimento, corroborando, dessa forma, com a resposta da gestora, a qual afirmou que os usuários buscam a biblioteca com a finalidade de lazer e entretenimento. A seguir, será apresentado o Quadro 5 com os títulos mencionados pelos usuários, os quais os utilizaram na última vez em que realizaram empréstimo:

Quadro 5 – Último livro utilizado da biblioteca, de acordo com a obra.

Título	Gênero
<b>A hora e a vez de Augusto Matraga- Guimarães Rosa</b>	Literatura Brasileira
<b>Noites no sertão - Guimarães Rosa</b>	Literatura Brasileira
<b>Ressurreição- Machado de Assis</b>	Literatura Brasileira
<b>Vida e obra de Van Gogh</b>	Biografia
<b>Biografia do Tim Maia</b>	Biografia
<b>Brida- Paulo Coelho</b>	Romance
<b>Monte Cinco- Paulo Coelho</b>	Romance
<b>Cinquenta tons de cinza- E L James</b>	Literatura estrangeira
<b>O testamento- John Grisham</b>	Literatura estrangeira
<b>O corretor- John Grisham</b>	Literatura estrangeira
<b>Dois livros de História</b>	Didático
<b>Livro de biologia</b>	Didático
<b>Gibi da Turma da Mônica</b>	Gibi
<b>Sin City</b>	Gibi
<b>Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban</b>	Literatura InfantoJuvenil

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se dentre os livros mencionados, a presença da literatura estrangeira com maior frequência, são os *best sellers*, os quais foram mencionados também no momento em que foram solicitados a sugerir títulos que desejavam que a biblioteca adquirisse, representado no Gráfico 9 , e quando foram solicitados a mencionar o livro de que mais gostou de ler, representado no Gráfico 8. Compreende-se então que há uma predileção dos usuários por este gênero.

O Quadro 6 apresenta os gêneros dos livros mencionados e o quantitativo de usuários que citaram esses gêneros:

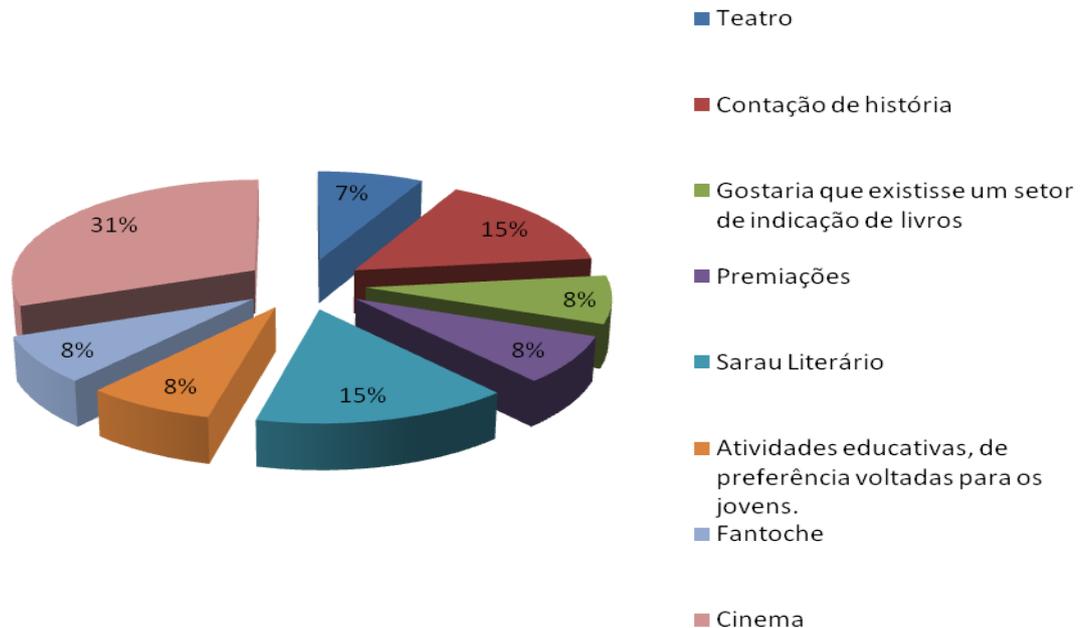
Quadro 6 – Últimos livros utilizados, divididos por gênero literário.

Gênero	Qtd
<b>Gibi</b>	6
<b>Literatura Estrangeira</b>	5
<b>Livros didáticos</b>	3
<b>Biografia</b>	2
<b>Literatura Brasileira</b>	2
<b>Literatura Infantojuvenil</b>	2
<b>Romance</b>	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Para que uma unidade de informação possa atender de modo satisfatório aos seus usuários é necessário saber as necessidades informacionais e culturais dos mesmos, para tal finalidade os usuários foram solicitados a dar sugestões de atividades que desejavam que a biblioteca desenvolvesse. Do total de usuários, 70% não responderam, ao passo que 30% apresentaram sugestões. Foram sugeridas atividades como teatro, contação de história, sarau literário, fantoche, cinema, entre outros. O Gráfico 11 representa as atividades sugeridas pelos usuários da BiblioSesc:

Gráfico 11 – Atividades sugeridas pelos usuários.



Fonte: Dados da pesquisa.

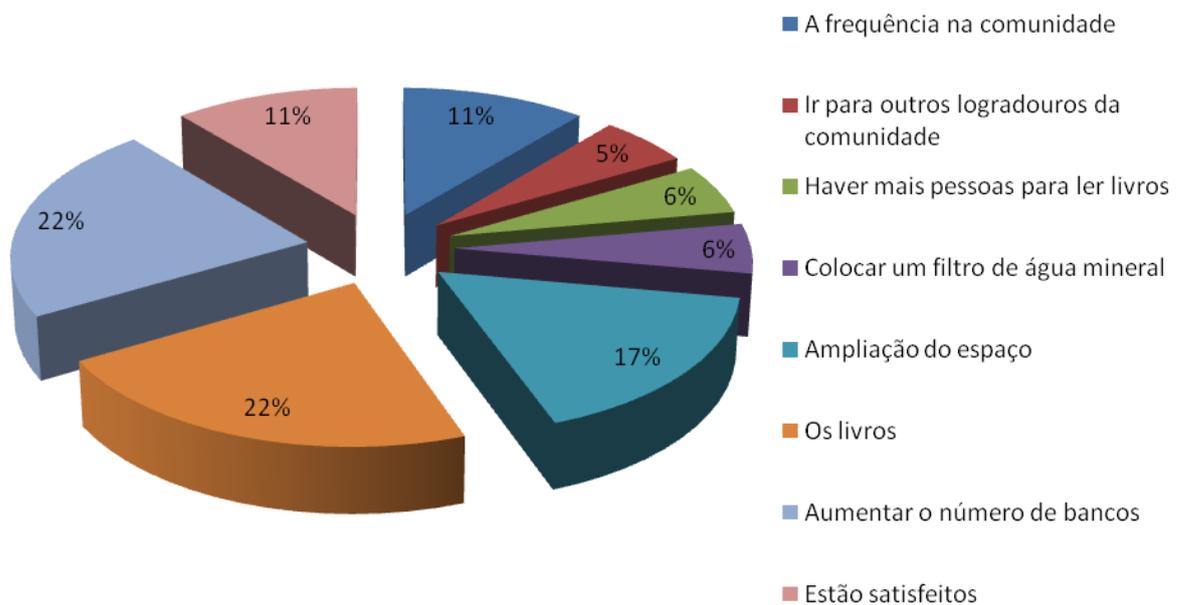
Com relação às atividades que desejavam ser realizadas pela BiblioSesc, 31% dos usuários responderam exibição de filmes, ao passo que 15% dos usuários gostaria que fossem realizadas atividades de contação de história, o mesmo percentual, desejava sarau literário. Premiações, fantoche, atividades educativas voltadas para os jovens, e a existência de um setor de indicação de livros foram mencionados por 8% dos usuários. E 7% responderam peças de teatro como atividade a ser desenvolvida. Compreende-se a partir das respostas apresentadas que há um interesse por parte dos usuários de que sejam realizadas ações culturais por essa unidade de informação. A respeito das ações culturais em unidades de informação, Rosa (2009, p. 373) destaca que:

[...] a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura.

A unidade de informação, independentemente de sua tipologia necessita otimizar os seus produtos e serviços para atender melhor o seu público, para isso precisa saber a opinião do mesmo. Com esse objetivo, os usuários apresentaram

aspectos que consideram ser aprimorados na BiblioSesc. Do total de usuários, 40% expuseram sua opinião ao passo que 60% não responderam. O gráfico a seguir representa os aspectos a serem aprimorados, segundo os usuários da BiblioSesc:

Gráfico- 12 – Aspectos a serem aprimorados na biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa.

Solicitados a dar sugestões dos aspectos que necessita de aprimoramento na biblioteca, 22% dos usuários responderam que seriam os livros, com o mesmo percentual os usuários responderam que seria necessário aumentar o número de bancos. Do total de usuários, 17% responderam que desejavam que o espaço físico fosse ampliado. Enquanto que 11% consideram que deveria melhorar a frequência da biblioteca na comunidade, uma vez que as visitas são feitas quinzenalmente. Outros 11% afirmaram estar satisfeitos. Já 6% dos usuários consideram que deveria haver mais pessoas para ler livros e que a biblioteca deveria fornecer água mineral para os seus usuários. E 5% consideram que a biblioteca deveria ir para outros logradouros da comunidade. Portanto, para proporcionar um maior grau de conforto e satisfação a sua “clientela”, a referida biblioteca necessita melhorar os aspectos

apontados por seus usuários. Como mencionado anteriormente no Gráfico 4, muitos a consideram confortável pela climatização, pela facilidade de acesso e gratuidade do serviço, pelas opções de leitura ofertadas, contudo ressaltam a necessidade de ampliar o espaço físico e o mobiliário.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do hábito de leitura deve ser incentivado ao grande público, sobretudo as pessoas oriundas das classes menos favorecidas economicamente para que se apropriem da informação e da cultura. Um dos fatores que pode contribuir para que isso aconteça é a ação das bibliotecas itinerantes em cidades brasileiras, cuja disparidade social apresenta-se de modo evidente.

Este trabalho teve como objetivo analisar e explorar as práticas da BiblioSesc, biblioteca itinerante que atua em Pernambuco e demais estados brasileiros. Dessa forma buscou-se conhecer o público atendido pela mesma, bem como sua preferência literária; identificar a estrutura física e o acervo disponibilizados à comunidade e propor ações culturais.

Através da presente pesquisa constatamos que o maior índice de usuários é do gênero masculino, fato que chamou a atenção. Os usuários da BiblioSesc são oriundos das comunidades visitadas pela biblioteca. A faixa etária de usuários com menos de 18 anos e na faixa etária compreendida entre 24 a 28 anos são as que apresentam o maior número de usuários. A maior parte dos usuários possui o ensino médio completo e frequentam a unidade móvel com uma boa assiduidade. Com base nessas informações foi possível identificar o público que frequenta a referida unidade de informação.

A respeito da confortabilidade do espaço da biblioteca, os usuários foram unânimes ao considerar a biblioteca confortável, 43% dos usuários justificou a climatização do ambiente como sendo o recurso que proporciona conforto, entretanto em outros momentos ressaltam a necessidade de ampliação do espaço e do aumento do número de bancos para melhor acomodação dos consulentes.

Em relação ao acervo, os usuários apresentam-se satisfeitos. Entre os motivos por estarem satisfeitos com o acervo, 15% dos usuários mencionou a variedade de títulos ofertados e o estado de conservação dos mesmos.

Buscou-se também conhecer um pouco sobre a preferência literária dos usuários. Entre os livros que os usuários gostam de ler, os gêneros literários mais mencionados foram: os romances (15%), os clássicos da literatura brasileira (12%) e os livros de aventura e terror (10%). os clássicos da literatura brasileira, em seguida

os livros de terror e aventura. Sobre o livro de que mais gostou de ler os clássicos da literatura brasileira (25%), os livros de literatura estrangeira (14%), os romances e os livros de literatura infantojuvenil (11%) foram os gêneros literários mais mencionados pelos usuários.

Ademais, como sugestão de livros para as novas aquisições, os gêneros mais citados pelos usuários foram: os livros de literatura estrangeira (29%), livros de ficção (22%) e os livros de história em quadrinhos (14%). Os gibis (27), os livros de literatura estrangeira (23%) e os livros didáticos (14%) foram os últimos livros mais utilizados pelos usuários da BiblioSesc.

As respostas referentes aos gêneros literários apresentam um número significativo de livros pertencentes à literatura brasileira e livros da literatura estrangeira, bem como as histórias em quadrinhos. Assim, de acordo com os dados da pesquisa pode-se perceber o apreço dos usuários pelos referidos gêneros, dessa forma, especial atenção deve ser dada a esses gêneros, concomitantemente preservando a pluralidade de gêneros que deve compor o acervo. Diante dos resultados apresentados, constata-se que os objetivos específicos foram alcançados.

No que se refere aos questionamentos da pesquisa de como se constituem as práticas de promoção da leitura oriundas das bibliotecas itinerantes, estas foram respondidas quando do desenvolvimento das atividades exercidas pela referida BiblioSesc, e quando do referencial teórico relatando as práticas exercidas pelas demais bibliotecas itinerantes.

Quanto aos desdobramentos dos questionamentos: Quais as comunidades atendidas pela BiblioSesc?; Quais atividades a BiblioSesc oferece as comunidades?; Quais estratégias oferecidas para promoção da leitura?; O que a comunidade espera da BiblioSesc?

As comunidades atendidas pela BiblioSesc são oriundas do Recife e Região Metropolitana. No que diz respeito às estratégias para a promoção da leitura é realizado um trabalho de divulgação da visita às comunidades, sobretudo quando acontece a primeira visita aos logradouros, a fim de que o público tome conhecimento da biblioteca e dos benefícios advindos deste instrumento.

Ao realizar a pesquisa observou-se uma lacuna no que se refere às ações culturais, uma vez que a BiblioSesc desenvolve apenas as atividades de contação de história e ainda assim de modo intermitente. Atividades como: cinema, fantoche,

sarau literário foram os mais citados pelos usuários. A partir das respostas destes e do gestor percebeu-se o interesse dos mesmos para que essas ações sejam desenvolvidas. Dessa forma, para que a BiblioSesc seja também um espaço voltado para a cultura e o lazer, necessita dinamizar as suas atividades para que assim possa atrair mais leitores reais e potenciais.

Como sugestões para a dinamização das atividades ficam as atividades mencionadas pelos usuários anteriormente. Portanto, para que a BiblioSesc atue como um espaço voltado também para a cultura é necessário que a mesma dinamize suas atividades a fim de que o espaço da biblioteca desperte ainda mais o interesse do público, leitores reais e potenciais, sobretudo das crianças, as quais devem ser incentivadas desde cedo para o desenvolvimento do hábito de leitura. Outra atividade que pode ser desenvolvida é a visita a escolas públicas do estado de ensino fundamental e médio, uma vez que muitas escolas não dispõem de bibliotecas ou as que possuem encontra-se em situação precária. Atividades artes-educativas, concurso de poesia, teatro de bonecos também podem ser utilizados por essas bibliotecas, seguindo o exemplo de outras unidades móveis de informação.

Outros pontos necessitam ser aprimorados nesta unidade móvel de informação. Os aspectos mais apontados pelos usuários que necessita ser melhorado são os livros e a ampliação do espaço, a frequência da biblioteca na comunidade também foi mencionada, visto que as visitas são realizadas quinzenalmente. O acesso às pessoas com deficiência física é outro fator a ser aprimorado, pois a estrutura física da biblioteca não permitiu a facilidade do acesso a essas pessoas.

A BiblioSesc apresenta pontos positivos com relação à disponibilização de livros para as comunidades, entretanto necessita incluir ações culturais na sua prática cotidiana de modo que os usuários a vejam como um ambiente que proporciona diversão e que tenham cada vez mais interesse em permanecer nesses espaços, favorecendo dessa forma o contato com o universo lúdico da leitura e do livro, fator primordial para a sua formação intelectual.

Com este trabalho foi possível conhecer um pouco mais sobre o cotidiano de uma biblioteca itinerante e seus usuários. É válido ressaltar que as questões propostas e o estudo realizado possibilitam a realização de novas pesquisas, dada a dimensão e relevância do tema para a sociedade, no que diz respeito ao fomento da leitura e à formação intelectual dos indivíduos. Portanto, espera-se que este

trabalho possa contribuir para intensificar a valorização das bibliotecas itinerantes, de modo que sejam vistas como eficaz instrumento para o acesso ao conhecimento através do livro e da leitura.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Belo Horizonte, MG: Ceale, 2001. p.139- 157.

A NAVE VOADORA: DIRECTÓRIO DAS BIBLIOTECAS ITINERANTES PORTUGUESAS. Disponível em: <<http://anavevoadora.wikifoundry.com/>>. Acesso em: 06 out. 2013.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.48-59, mar.1979. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16059](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16059)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

ANTUNES, Maria Cristina. Leitura como fator decisivo para realização da autonomia intelectual. **Revista de Educação do IDEAU**, Rio Grande do Sul, v.5, n.10, junho-2010. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art\\_55.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_55.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2013.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 106-22, mar.1985. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13800](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13800)>. Acesso em: 28 dez. 2013

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:2002**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR: 6027:2012**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOCICLETA. Disponível em: <<http://bibliocicleta.com.br/>>. Acesso em: 05 set. 2013.

BIBLIOMÓVEL DE COIMBRA. Disponível em: <<http://anavevoadora.wikifoundry.com/page/Bibliom%C3%B3vel+de+Coimbra>>. Acesso em: 06 out. 2013.

BIBLIOPARQUE. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/curitiba-ganha-primeiro-biblioparque-nesta-sexta-feira/>>. Acesso em: 09 set. 2013.

BIBLIOSESC. Disponível em:

<://www.sesc.com.br/portal/cultura/biblioteca/bibliosesc/>. Acesso em: 02 set. 2013.

BIBLIOTECA ITINERANTE BARCA DAS LETRAS. Disponível em:

<http://barcadasletras.blogspot.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2013.

BIBLIOTECAS ITINERANTES DE LISBOA. Disponível em:

<://anaveoadora.wikifoundry.com/page/Bibliotecas+Itinerantes+de+Lisboa>. Acesso em: 06 out. 2013.

BIBLIOTECA ITINERANTE LOJA DOS SONHOS. Disponível em: <http://www2.cm-

evora.pt/LojadosSonhos/missao.htm>. Acesso em: 17 set. 2013.

BIBLIOTECA MULTICULTURAL NASCEDOURO. Disponível em:

<http://movimentobocalixo.wordpress.com/bmn/>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS. Disponível em:

<http://bibliotecapopulardeafogados.blogspot.com.br/2012/07/projeto-bpa-na-rua-levou-literatura-e.html>. Acesso em: 12 jan. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE IGARASSU. Disponível em:

<http://bibliotecaigarassu.blogspot.com.br/>. Acesso em: 09 set. 2013.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (org.).

**Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999.p. 19-32.

CONGRESSO DA HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA NO BRASIL. Disponível

em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\_anteriores/anais14/Hapre.html>.

Acesso em: 10 dez. 2013.

CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Disponível em: <http://blog-

alb.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 dez. 2013.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Carro- biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável. **R. Esc. Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.192-205, jul.- dez.1995. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002913&dd1=e5312>. Acesso em: 18 set. 2013

EMMANUELLI, Maria Neide. **Acessibilidade física em bibliotecas universitárias**: um direito de todos. 2009. 83f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias), Curso de biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18490/000730119.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jan. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s38/news/mobpos.htm>>. Acesso em: 06 out. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. Disponível em: <<http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Fundacao/HistoriaEMissao?a=310>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/curitiba-ganha-primeiro-biblioparque-nesta-sexta-feira/>>. Acesso em: 24 out. 2013.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. Disponível em: <[http://www.fnlij.org.br/principal.asp?cod\\_mat=24](http://www.fnlij.org.br/principal.asp?cod_mat=24)>. Acesso em: 30 ago. 2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, José Antônio. Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura. **Gulbenkian Casa da Leitura**. Disponível em: <[http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot\\_litinf\\_promleit\\_a.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2013.

HENRIQUES, João Carlos Ribeiro. **Na estrada com os livros**: as bibliotecas móveis como solução de acesso a serviços de biblioteca num país de contrastes. 2009. Dissertação (mestrado)-Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em: <<http://www.bibliobuses.com/documentos/Joao%20Carlos%20Henriques.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

INSTITUTO PRÓ- LIVRO. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

LAJOLO, Marisa. Projeto Memória de Leitura: pressupostos e itinerários. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999. p. 79-100.

LE MOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 184p.

LIVROS NOS PARQUES DE CURITIBA. Disponível em:  
<<http://www.cidadesinovadoras.org.br/curitiba2030/News12505content118616.shtml>  
>. Acesso em: 06 set. 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 74p.

MELO, José Marques. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: Barzotto, Valdir Heitor (org). **Estado de leitura**. Campinas, SP: Mercados de Letras, 1999. p.61- 93.

MOVIMENTO CULTURAL BOCA DO LIXO. Disponível em:  
<<http://movimentobocalixo.wordpress.com/2011/03/15/biblioboca-mambembe-uma-tarde-de-lazer-diferenciada-para-voce-e-sua-familia/>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta pra o desenvolvimento de leitores. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CEFEFIL, v.12, n.10, 2009. Disponível em:  
<<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/10/06.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; BORGES, Vera. **Práticas da promoção da leitura nos países da OCDE**. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), 2007. Disponível em:  
<[http://www.oac.pt/pdfs/OAC\\_Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Leitura.pdf](http://www.oac.pt/pdfs/OAC_Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Leitura.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2013.

NEVES, Rui Manoel. **As bibliotecas em movimento**: as bibliotecas móveis em Portugal. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECAS MÓVEIS, Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliobuses.com/documentos/ruineves.pdf>>. Acesso em: 02 ago.2013.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M.K. (org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PERROTTI, Edmir. A leitura como fetiche. In: Barzotto, Valdir Heitor (org). **Estado de leitura**. Campinas, SP: Mercados de Letras, 1999. p.125- 147.

PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Disponível em:  
<[http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2013.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA. Disponível em:  
<<http://www.snel.org.br/programas-de-governo/ministerio-da-educacao/pnll/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979 .

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. Disponível em:  
<<http://www.bn.br/proler/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

RIBEIRO, Cira Adriana Martins. A Biblioteca Central da UFRGS: estudo de suas condições de conforto ambiental. 2006. 61f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia), Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17600/000717764.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2,372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/675/pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**. Portugal, n.45/5, 25 de março de 2008. Disponível em: <<http://www.rioei.org/jano/2398Sabino.pdf>>. Acesso em: 25 ago.2013

SERVIÇO DE LEITURA ITINERANTE DE ALMODÔVAR. Disponível em: <<http://anavevoadora.wikifoundry.com/page/Servi%C3%A7o+Itinerante+de+Leitura+de+Almod%C3%B4var>>. Acesso em: 06 out. 2013.

SILVA, Daniele Harlene da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Biblioteca Itinerante “Livro em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendente. **Biblionline**, João Pessoa, v.1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/581>>. Acesso em: 02 set. 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. 128p.

\_\_\_\_\_. **Criticidade e leitura**: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais. **Informação e Sociedade**. : Est. João Pessoa, v. 21, n.1, p. 37- 54, jan./ abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3740>>. Acesso em:

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/formacao-e-desenvolvimento-de-acervos-em-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **Datagramazero**, Minas Gerais, v.13, n.4, 2012. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago12/Art\\_06.htm](http://www.dgz.org.br/ago12/Art_06.htm)>. Acesso em: jun. 2013.

## APÊNDICE

# APÊNDICE A- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR DA BIBLIOSESC



**Serviço Público Federal**

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Artes e Comunicação

**Departamento de Ciência da Informação  
Curso de Biblioteconomia**

## QUESTIONÁRIO- GESTOR

1. Qual(is) a(s) comunidade(s)/logradouro(s) que a biblioteca atende?

2. Qual(is) a(s) comunidade(s)/logradouro(s) que apresenta maior número de usuários?

3. Quem são os usuários da biblioteca?

4. Com que finalidade os usuários buscam a biblioteca?

( ) Lazer, entretenimento

( ) Execução de trabalhos escolares

( ) Outros especificar

5. O acervo da biblioteca é formado por:

( ) Livros

( ) CD's

( ) Revistas

( ) DVD's

( ) Jornais

( ) E-Book's

( ) Outros

6. Qual o número de títulos e exemplares de livros, e de outros materiais que compõe o acervo da biblioteca?

	<b>Número de títulos</b>	<b>Número de exemplares</b>
Livros		
Revistas		
Jornais		
CD's		
DVD's		
E-Book's		
Outros		

7. O número de exemplares do acervo atende satisfatoriamente a demanda de usuários da biblioteca?

( ) Sim ( ) Não

8. Quais os materiais mais procurados pelos usuários da biblioteca?

9. Quais os livros mais procurados pelos usuários da biblioteca?

10. A biblioteca disponibiliza algum material em outros formatos para pessoas portadoras de deficiência visual?

( ) Sim ( ) Não

Quais?

11. A biblioteca realiza atividades culturais? Se sim, quais?

( ) Sim ( ) Não

Quais?

12. A biblioteca aceita sugestões dos usuários para a aquisição de novos materiais para compor o acervo?

Sim  Não

13. A biblioteca desenvolve atividades de mediação de leitura?

Sim

Não

Quais?

14. O que você considera na biblioteca que necessita de aprimoramento?

Recife, janeiro/2013

Bruno Felix Aguiar



Curso de Biblioteconomia - Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação  
- CEP 50670-901  
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dci@ufpe.br



## APÊNDICE B- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOESCC



Serviço Público Federal

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Artes e Comunicação

Departamento de Ciência da Informação  
Curso de Biblioteconomia

### QUESTIONÁRIO- USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Sua idade:

( ) Menos de 18

( ) 29 a 33

( ) 18 a 23

( ) 34 ou mais

( ) 24 a 28

3. Grau de escolaridade:

( ) Ensino Fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto

( ) Ensino Fundamental incompleto

( ) Superior completo

( ) Ensino Médio completo

( ) Superior incompleto

4. Com que frequência você vem a biblioteca?

( ) Sempre ( ) Poucas vezes ( ) Raramente

5. Você considera a biblioteca confortável?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

6. Você gosta do atendimento da biblioteca?

( )Sim ( )Não

Por quê?

7. Você gosta dos livros desta biblioteca?

( )Sim ( )Não

Por quê?

8. Quais livros você gosta de ler?

9. Qual livro você mais gostou?

10. Qual livro você gostaria que a biblioteca comprasse?

11. Qual foi o último livro da biblioteca que você utilizou?

12. Quais atividades você gostaria que fossem desenvolvidas na biblioteca?

13. Na sua opinião, o que precisa ser melhorado na biblioteca?

Recife, janeiro/2013

Bruno Felix Aguiar



Curso de Biblioteconomia - Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação  
- CEP 50670-901  
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dci@ufpe.br

